



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



ANA ADÉLIA MARCHINI

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA O ENSINO
DO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA**

Cornélio Procópio

2021

ANA ADÉLIA MARCHINI

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA O ENSINO
DO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Segati Rios.

Cornélio Procópio

2021

CADERNO PEDAGÓGICO
Orientações ao professor

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

ANA ADÉLIA MARCHINI

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	05
2. MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO ENTREVISTA	06
2.1 Definição do gênero entrevista	06
2.2 Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista	13
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA	14
3.1 Oficina 1: Conhecendo uma entrevista	16
3.2 Oficina 2: Retextualização da entrevista oral.....	22
3.3 Oficina 3: Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	30
3.4 Oficina 4: A organização de uma entrevista jornalística na produção escrita	40
3.5 Oficina 5: Da fala para a escrita: o que muda?	47
3.6 Oficina 6: O papel do entrevistador	57
3.7 Oficina 7: Entrevista audiovisual	63
3.8 Oficina 8: Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	67
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	72
APÊNDICE A – Caderno do aluno	72
APÊNDICE B – Transcrição de entrevista da oficina 1 e 2	123
APÊNDICE C – Retextualização da entrevista da oficina 5	125
APÊNDICE D – Retextualização da entrevista da oficina 6	127

1 APRESENTAÇÃO

Professor, este caderno pedagógico é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio. Este trabalho teve como objetivo apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado para o ensino da Língua Portuguesa. Para esse fim, foi elaborada uma sequência didática, com base no modelo didático do gênero em questão, para o desenvolvimento de atividades a partir da identificação dos elementos ensináveis da entrevista relacionados às capacidades de linguagem descritas pelo Interacionismo Sociodiscursivo. A pesquisa fundamenta-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019), nos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) e nos estudos sobre os gêneros (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; MARCURSCHI, 2005) e entrevista jornalística (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). Apresentamos a seguir a sequência didática do gênero entrevista desenvolvida a partir da metodologia adotada para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos relacionadas ao ensino do gênero em questão.

2 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO ENTREVISTA

2.1 Definição do gênero entrevista

Schneuwly e Dolz (2011, p. 73) definem uma entrevista como um gênero jornalístico de longa tradição, um encontro entre um entrevistador e uma pessoa que tem um conhecimento particular num dado domínio, (entrevistado). Contrariamente a uma conversa comum, a entrevista apresenta um caráter estruturado e formal, que consiste em fazer o entrevistado expor as informações sobre o assunto em questão, objetivando satisfazer as expectativas do destinatário. Para que se tenha um bom resultado, o entrevistador (jornalista, apresentador de programa de TV) deve conhecer o assunto abordado, pesquisar informações sobre o entrevistado, ser capaz de formular perguntas que contribuam para o sucesso da interação, saber lidar com os imprevistos, enquanto o entrevistado é quem responde e fornece as informações pedidas.

Medina (1986, p. 8) define como “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais”. De acordo com Hoffnagel (2010, p.196-197), é “um evento comunicativo e não uma forma linguística”; “como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos”, de acordo com a sua intenção: “entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego etc.”; um gênero primordialmente oral”, mesmo nos casos das entrevistas jornalísticas publicadas em jornais e revistas, já que, antes de sua publicação, muito provavelmente é realizada uma entrevista oral e, posteriormente, faz-se a sua transcrição para sua divulgação na mídia escrita.

Quais são os tipos de entrevista?

Nahoum (1958 apud MEDINA, 1986, p. 9) classifica a entrevista em três troncos: “recolher fatos (os propriamente ditos, como se entende notícia na teoria tradicional do jornalismo, e sentimentos ou comportamentos tomados também como fatos); informar; motivar”. Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p.

11), ao refletir sobre a entrevista no rádio e na televisão, aponta duas possibilidades técnicas:

- *entrevista extensiva* (enquetes com aplicação de questionários pré-elaborados por uma equipe especializada).

- *entrevista intensiva* (a não-diretiva).

O autor, por considerar o diálogo uma prática, reconhece que “na entrevista aberta, sem a camisa-de-força do questionário fechado: o centro do diálogo se desloca para o entrevistado; ocorre a liberação e desbloqueamento na situação inter-humana e esta relação tem condições de fluir”. Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p. 14-15) enumera quatro tipos na sua classificação:

- *entrevista-rito*: tem o propósito de obter uma palavra. “As próprias palavras da entrevista-rito são rituais. Elas completam a cerimônia.”. Um exemplo típico são as palavras dos campeões no final dos jogos, um ator com o Oscar na mão. Já a *entrevista anedótica*, situada no nível dos mexericos, consiste em conversações frívolas, ineptas, complacentes, onde o entrevistador busca a anedota picante, faz perguntas tolas sobre as fofocas e os projetos.

- *entrevista-diálogo*: o entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema.

- *neoconfissões*: apresentam um caráter ambivalente: pode ser considerada como um *strip-tease* da alma que atrai espectador, mas pode atingir profundidade, indo além das superficialidades das relações cotidianas.

Hoffnagel (2010, p. 198) esclarece que há três tipos de entrevistas publicadas em revistas conforme seus objetivos, tipo de informação e público-alvo:

- as que entrevistam um especialista a fim de explicar um fenômeno. Muitas vezes o especialista não é conhecido pelo público, sendo apresentado na introdução da entrevista;

- as que entrevistam uma autoridade, normalmente pública, para saber a sua opinião sobre fatos noticiados.

- as que entrevistam pessoas públicas (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) para promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou fazer o público conhecer melhor o entrevistado.

Qual é a função da entrevista?

Hoffnagel (2010, p. 195-196), explica que as entrevistas que aparecem na mídia, para alguns têm como função primária informar o público e, para outros, formar opinião. Para Greatbatch (1998, p. 166 apud HOFFNAGEL, 2010, p. 198), é “suscitar informações ou opiniões de figuras públicas, especialistas, autoridades ou outras pessoas que estão nas notícias”. Para Schnewly e Dolz (2011, p. 73), tem o “intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros [...] cujo objetivo é satisfazer as expectativas do destinatário”. De acordo com Medina (1986), é “servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”; na comunicação coletiva, numa classificação sintética da entrevista, evidenciam-se dois grupos: entrevistas com a finalidade de espetacularizar o entrevistado e entrevistas com o objetivo de compreender o ser humano.

Quais são as principais características da entrevista?

Hoffnagel (2010, p. 196-198) explica que a entrevista é composta pelo entrevistador, aquele que faz as perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas. Na entrevista oral e escrita, primeiramente o entrevistador apresenta o entrevistado. Esse texto de introdução tem o propósito de levar ao conhecimento do público dados biográficos do entrevistado e informar o objetivo da entrevista. O texto principal é ocupado pelo diálogo, isto é, organizados em turnos de fala, correspondentes a cada pergunta do entrevistador e a cada resposta do entrevistado. Quando a entrevista é transcrita para publicação, os recursos gráficos (negrito, itálico, ponto de interrogação) são usados para destacar os papéis de entrevistador e entrevistado, que podem ser identificados pelo nome da revista e o nome do entrevistado. A autora observou que uma característica específica das entrevistas da mídia, oral e escrita, é que além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), presença determinante nas escolhas das perguntas e das respostas formuladas na entrevista pelos entrevistadores e entrevistados. À audiência atribui-se um papel relevante “destinatário a princípio indireto, que de fato orienta a preparação e a execução das falas de

entrevistado e entrevistador” porque é “a presença desse *outro invisível*, do público leitor/ouvinte/telespectador, que condiciona a interação verbal (e a não-verbal também, no caso de gestos e expressões ensaiadas para causar certos efeitos no público) nas entrevistas.” (FÁVERO; ANDRADE, 1998, p.156 apud ESSENFELDER, 2005, p. 9), ficando evidente no tipo de interação que acontece na entrevista “Três diálogos são instaurados durante a atividade: - entrevistador e entrevistado; - entrevistado e audiência (público: leitor, ouvinte, telespectador); entrevistador e audiência.

Essenfelder (2005, p. 9) destaca que a audiência exerce um papel central sobre a entrevista determinando a sua forma: contratual ou polêmica; a sua apresentação: nível léxico, polidez e impolidez, formalidade e informalidade; o seu conteúdo, uma vez que a entrevista deve atender ao público-alvo.

Ao construir o gênero entrevista como um objeto de ensino, Schneuwly e Dolz (2011, p. 74) destacam três dimensões essenciais. A fim de facilitar a compreensão de cada uma e destacar os elementos ensináveis do gênero, organizamos as informações no quadro a seguir.

O estudo do <i>papel do entrevistador</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o comportamento interativo verbal dos alunos. - Construir a representação de um papel público diferente da identidade privada dos interlocutores. - Ajudar os alunos a tomar consciência do papel e das funções do entrevistador, do entrevistado e do público. - Estabelecer instâncias internas de regulação que permitam ao aluno conduzir, com discernimento, a tarefa de entrevistar.
O estudo da <i>organização interna da entrevista</i>	- Aprender as características essenciais do gênero entrevista: as diferentes partes que compõem a estrutura canônica global (abertura, fase de questionamento ou núcleo e fechamento) e a planificação da fase de questionamento.
O trabalho sobre a <i>regulação local</i>	- Compreender, que no decurso da entrevista, os turnos, a formulação de questões e a utilização, por parte do entrevistador, de intervenções rápidas, permitem dar corpo, continuidade e retomada ao tema abordado, com novas questões ou comentários.

Fonte: a autora a partir de Schneuwly e Dolz (2011)

Características contextuais da entrevista

Capacidades de ação do gênero entrevista (elementos contextuais)
<p>Prática social: função de obter informação para divulgar e informar o público; entreter; formar opiniões e posicionamento crítico da sociedade, quando gera um debate sobre determinado tema.</p> <p>Gênero: primordialmente oral. Os textos são colhidos dos programas de televisão, rádio, internet,</p>

ao vivo ou com data posterior de exibição, jornais e revistas impressos; nesses dois últimos casos, passam por um processo de retextualização até chegar a seu interlocutor final. A escrita, porém, é apresentada na forma de um diálogo, ou seja, é marcada pela troca de turnos entre os participantes: entrevistador e entrevistado.

Esfera de comunicação: campo de atuação jornalístico/midiático

Emissor: entrevistador da mídia oral e escrita, quem controla a interação.

Destinatário: uma audiência constituída de: ouvintes, espectadores e leitores, cuja participação embora seja passiva, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. O **Público-alvo:** adultos, jovens, adolescentes masculinos e/ou femininos, crianças, pessoas interessadas em assuntos específicos como música, ciência, beleza, esporte etc.

Objetivo: variam de acordo com o tipo de entrevista:

- as que entrevistam um *especialista* em algum assunto têm a finalidade de explicar um fenômeno. O especialista, raramente, é conhecido pelo público em geral, e suas credenciais estão explicitadas na introdução da entrevista.

- as que entrevistam uma *autoridade*, geralmente conhecida pelo público, buscam obter sua opinião sobre um evento em destaque nas notícias. O entrevistado pode estar ou não diretamente envolvido no evento.

- as que entrevistam *pessoas públicas* (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) têm o propósito de promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou de fazer com que o público conheça melhor a pessoa entrevistada.

- **Temas dos textos:** temas que complementam uma reportagem; fatos sobre a vida de uma personalidade e outros de interesse público.

- **Suporte:** jornais impressos, *sites* de *internet*, estações de rádio voltados para a produção/divulgação de entrevistas.

- **Lugar de Circulação:** ambientes educacionais e residenciais ou diferentes grupos sociais, tais como: estudantes, professores, pedagogos, adolescentes, crianças, adultos, entre outros.

Fonte: Hoffnagel (2010)

Características discursivas da entrevista

Capacidades discursivas do gênero entrevista (infraestrutura geral)

- **Plano global/organização textual:** possui uma estrutura marcada por perguntas e respostas, que constitui a sua forma característica: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; na abertura, o entrevistado é apresentado através de alguns dados biográficos importantes e a razão para a realização da entrevista é explicitada. Uma vez que aceita a situação, o entrevistado responde e fornece as informações pedidas. No fechamento há, às vezes, uma última pergunta para fechar o assunto da entrevista ou um resumo do que foi dito. A apresentação das entrevistas, bem como o espaço a elas dedicado, varia conforme a mídia utilizada. Todas apresentam fotografias do entrevistado.
- **Apresentação gráfica** (o *layout*): embora varie muito conforme a mídia, sempre se destacam os dois papéis: entrevistador e entrevistado. Raramente o nome do entrevistador consta na apresentação da entrevista, mas aparece no começo ou no fim. Os recursos gráficos (negrito, itálico, ponto de interrogação) são usados para destacar os papéis de entrevistador e entrevistado, que podem ser identificados pelo nome da revista e o nome do entrevistado; perguntas e respostas. Quando o entrevistador não é um jornalista, usam os próprios nomes dos envolvidos. O título que apresenta a seção, na maioria das revistas, tem o título "Entrevista", em outras, nomes diferentes são utilizados para dar um tom ou sugerir o que acontece na seção: SUPERpapo (Revista *SuperInteressante*); BATE-BOLA (Revista *Placar*) seguidos de subtítulo: *Conversas bacanas com gente interessante; tudo o que você quer saber*.
- **Multimodalidade**, isto é, fotografias, boxes, tipografia e outros elementos não-verbais. Estes itens não têm apenas a função de ilustrar, mas também de formar, junto com a

parte verbal, a visão que o leitor terá do entrevistado. Cores e tipos de letras diversos podem servir para dar mais destaque a certas palavras mais importantes. No caso do texto da entrevista, o que é visto com mais frequência é o uso do negrito para indicar as perguntas. As cores, por sua vez, são mais utilizadas para destacar os títulos e a parte central, ou olho da entrevista; e em boxes/infográficos com informações. É importante ressaltar que a multimodalidade se faz muito mais presente quando a entrevista é publicada em uma revista. Os elementos multimodais em um jornal são mais limitados no que diz respeito a cores, fazendo mais uso dos tipos em negrito e itálico para destacar o que é considerado de maior importância, sendo esta mais uma forma de se construir o sentido do texto.

- **Tema:** assuntos variados do mundo político, científico, cultural, esportivo etc.
- **Tipos de discurso:** sequência dialogal, que se caracteriza por ser evidentemente dialógica, onde as decisões tomadas pelos co-produtores são traduzidas diretamente, no quadro da interação social em curso (quer se trata de uma interação acontecendo efetivamente no mundo ordinário, ou de uma interação figurada no mundo posto em cena por um tipo de discurso principal. (BRONCKART, 2003, p. 236)
- **Sequências linguísticas:** não possuem uma discursividade tipológica homogênea, podem ser estruturadas a partir da combinação de diferentes sequências: narrativa (relato/narração de acontecimentos vividos), argumentativa (defesa de uma tese), explicativa e dialogal (perguntas e respostas) em uma entrevista, resultando na heterogeneidade composicional. (BRONCKART, 2003, p. 219).
- **Elementos textuais:** As respostas aparecem sempre em primeira pessoa, mantendo um diálogo muito próximo com o interlocutor. As perguntas são sempre direcionadas ao outro – “tu/você” – e, dependendo do suporte, podem vir acompanhadas de subjetividade, podem, inclusive, ir além da pergunta, quanto o entrevistador se coloca, dá sua opinião, relata fatos (isso é comum nas entrevistas orais, como as do programa do Danilo Gentili, por exemplo).
-

Fonte: Hoffnagel (2010)

Características linguístico-discursivas da entrevista

Capacidades Linguístico-discursivas (usos linguísticos e suas funções)

- **Estilo de linguagem:** há marcas do discurso direto e da subjetividade; pode variar de acordo com o público-alvo e o propósito e tópico da entrevista. Nas mídias dirigidas a jovens e adolescentes e que entrevistam artistas, a linguagem é coloquial, tanto por parte do entrevistador quanto do entrevistado. Nas entrevistas com autoridades ou especialistas, a linguagem é mais formal e objetiva. O grau de formalidade pode variar de acordo com o entrevistado, que podem ser tratados por *senhor*, *senhora*, *você*. O jornalista pode optar por não usar nenhuma forma de tratamento explícito. Esse estilo dá a impressão, primeiro, de que não é a pessoa dando a entrevista que é de interesse, mas apenas as explicações que pode dar sobre o tópico, e segundo, que o entrevistador não está muito envolvido com a entrevista.
As entrevistas publicadas são editadas: apenas parte do material coberto na entrevista é incluído; as marcas da oralidade (hesitações, falsos começos, repetições etc.) e da interação (comentários do ouvinte, sobreposições, pausas, indicações de reações do entrevistado etc.) são eliminadas, tanto das respostas quanto das perguntas. Essas marcas são índices ou dicas que orientam a interpretação da interação. Algumas entrevistas podem apresentar comentários editoriais para destacar trechos fora do contexto da pergunta/resposta na forma de citações. Em alguns casos, as citações são editadas, no sentido de que não repetem exatamente o que está no texto da entrevista, por ser uma reescrita. Em outros casos, a citação não está no texto e faz parte do título ou está em quadro nas páginas da entrevista com o objetivo de chamar a atenção do leitor para aquilo que a revista considera mais importante, interessante ou sensacional e pode ser considerada uma ajuda para o leitor no seu trabalho de interpretar.
- **Escolha lexical:** permite examinar e compreender as relações entre os atores sociais através da observação do efeito do uso estratégico de formas de tratamento que no tom

usado dá a interação; da formação das perguntas no exercício do poder social conferido ao entrevistador e as possibilidades e limitações na formação de respostas; dos significados possíveis transmitidos pelo *layout* gráfico na apresentação das entrevistas pelas mídias escritas (uso de citações nos títulos, nas fotografias e em destaque. O entrevistador, para o controle da interação do que e como o entrevistado pode falar, usa predominantemente frases interrogativas. As perguntas podem ser abertas (o entrevistado pode discursar sobre um tópico livremente) ou fechadas (de resposta a uma ou outra escolha do tipo sim ou não), diretas ou indiretas, mais ou menos polida etc.

- O entrevistado, por meio de estratégias, pode evitar responder diretamente às perguntas do entrevistador, principalmente nas respostas às perguntas abertas ou indiretas, ele pode enfatizar um aspecto da pergunta e ignorar outro e pode, às vezes, dar à pergunta uma interpretação completamente diferente da que foi pretendida pelo entrevistador.
- O uso dos modalizadores pode ser norteador pelas intenções do locutor ao formular seu discurso. Por exemplo, pode usar um atenuador para iniciar a resposta de uma pergunta polêmica; ou um delimitador de domínio para evitar um eventual mal-entendido. Por trás destas intenções, encontra-se a preocupação com a imagem que o entrevistado quer passar ao público leitor; e também atender às necessidades deste público, apresentar o que a audiência realmente quer ler.
- As retomadas são feitas, geralmente, por pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos e alguns sintagmas nominais.
- O tempo verbal de base e os conectivos vão depender do tipo de discurso utilizado.
- A variedade linguística depende muito do entrevistador/entrevistado e do tipo de suporte (o estilo do programa televisivo, por exemplo). As entrevistas orais, por mais formais que sejam, carregam marcas próprias da oralidade. A entrevista impressa, publicada em veículos jornalísticos, passa sempre por um processo de retextualização – do oral para a escrita formal – uma vez que sua origem é sempre a oralidade e, conseqüentemente, carrega suas marcas.
- Nas entrevistas escritas podemos encontrar mobilização de elementos paratextuais e na entrevista oral encontramos mobilização de elementos paralinguísticos e recursos cinésicos.

Fonte: Hoffnagel (2010)

Através da análise realizada, conclui-se que o gênero entrevista possibilita o trabalho com vários elementos linguísticos e discursivos. Por isso, permite um ensino atrativo e capaz de envolver o aluno por meio das capacidades de interações orais, através das temáticas dos textos e dos recursos paratextuais da entrevista escrita.

No quadro a seguir apresentamos *corpus* de seis entrevistas publicadas na *internet* utilizadas para a elaboração do modelo didático.

Modo	Título da entrevista	Entrevistador	Entrevistado	Disponível em
Vídeo/ Texto escrito	1- Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1.	Ziraldo – TV Brasil – ABZ do Ziraldo	Mauricio de Sousa	12TTP12://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk
Texto escrito	2- Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala	Fernanda Mena – Folha de São Paulo	Malala	12TTP12://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml
Texto escrito	3- Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me	Laís Gomes – Do Ego	Rafaela Silva	12TTP://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-

	ajudou'			tive-nada-com-facilidade-e- isso-me-ajudou.html
Vídeo	4- Manhã Total: entrevista com Ziraldo	Fernanda Paranhos	Ziraldo	13TTP13://youtu.be/aCE6dLhPyB4
Vídeo	5- Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili	Ana Júlia	Danilo Gentili	13TTP13://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg&t=246s
Vídeo	6- Bruno "Nobru" Goes, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra sua vida a dia	Caio Maciel	Bruno Goes	13TTP://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/

A partir do levantamento bibliográfico e do resultado de nossas análises, podemos eleger alguns elementos como objetos de ensino, a fim de alcançar um maior domínio desse gênero pelo aluno. O quadro a seguir apresenta um resumo dos elementos característicos do gênero entrevista obtidos a partir da análise do *corpus* de seis entrevistas selecionadas para a nossa SD.

2.2 Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista

CAPACIDADES DE LINGUAGEM	CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO ENTREVISTA
Capacidades de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivo: informar, entreter, formar opiniões e posicionamento crítico. - Emissor: mídia oral e escrita. - Destinatário: audiência, espectadores e leitores. - Temas: fatos sobre a vida de uma personalidade, do mundo político, cultural, esportivo. - Suporte: sites, jornal digital ou impresso, programas televisivos de entrevista.
Capacidades discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação de local, nome do entrevistador, nome do entrevistado, nome da seção. - O entrevistador abre a entrevista com uma introdução sobre o entrevistado. - Na forma escrita há fotografia do entrevistado e citações diretas ou indiretas no título, subtítulo ou no corpo da entrevista. - Uso do negrito para destacar a pergunta e itálico para citações. - Tipo de discurso interativo situado no mundo do expor. - Sequência dialogal (perguntas e respostas). - Sequência narrativa (relato/narração de eventos vividos).
Capacidades linguístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - As perguntas na 3ª pessoa, são sempre direcionadas ao outro. Em entrevistas orais, o entrevistador pode dar opiniões na 1ª pessoa. - Respostas na 1ª pessoa. Uso de 3ª pessoa em sequência explicativa. - Tipos de perguntas: abertas ou fechadas, diretas ou indiretas. - Tempo verbal: presente e passado. - Organizadores temporais. - Citação direta e citação indireta. - Entonação interrogativa. - Ponto de interrogação na escrita.

	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas objetivas (fatos), subjetivas (opiniões), narrativas (histórias) - Adjetivos para valorizar o entrevistado no texto de apresentação. - Voz do entrevistado: autor principal, que determina o ritmo, o estilo e o conteúdo. - Presença de comentários editoriais: destaque de falas/citações do entrevistado. - Escolha de formas de tratamento: você, senhor. - Seleção vocabular no tratamento do tema. - Marcas de oralidade: hesitação, repetição, etc. - Tom da interação: formal, informal, humorístico, irônico.
Capacidades multissemióticas	- Elementos multissemióticos: relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais; sons e imagens, elementos do paratexto (título, citações em destaque, fotografias, legenda, etc.), elementos cinésicos na modalidade audiovisual (tom de voz, gestos, postura, expressão facial).

Fonte: a autora

O gênero entrevista apresenta outros aspectos além dos que acabamos de destacar. Entretanto, considerando os participantes da pesquisa, estudantes do 6º ano de uma escola pública da zona urbana, acreditamos que esses elementos selecionados são fundamentais para o domínio do gênero entrevista.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

Quadro-síntese

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
Oficina 1: Conhecendo uma entrevista	Gênero entrevista: elementos do gênero e suporte de circulação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o contexto de produção de uma entrevista na modalidade audiovisual ✓ Planejar e realizar a primeira produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk - Perguntas sobre: nome do entrevistado/entrevistador; público-alvo; lugar de produção; assunto; papel do entrevistador e do entrevistado; objetivo da entrevista. - Tarefa sobre sequência narrativa. - Produção de reescrita de pergunta.

2- Retextualização da entrevista oral	Transcrição e etapas de retextualização de entrevista oral	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer que a entrevista é um gênero oral. ✓ Conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista. ✓ Compreender as etapas da retextualização do texto transcrito. ✓ Retextualizar trechos da entrevista. ✓ Retextualizar a entrevista produzida na oficina 	<p>Leitura e análise da entrevista transcrita: Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da entrevista transcrita para identificar os sinais de transcrição e os traços de oralidade; o tema, participantes indicados pelo uso do negrito, - Conhecer e praticar as etapas de trabalho de retextualização do texto transcrito. - Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.
3- Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	Os sentidos globais de uma entrevista e os elementos do paratexto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os sentidos globais de uma entrevista (temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado) ✓ Analisar os elementos do paratexto (título, frases em destaque, imagens, legenda etc.) e o sentido das imagens. 	<p>Observação da estrutura do gênero para identificação dos temas tratados no texto; o perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado e análise dos elementos do paratexto e do sentido das imagens por meio de leitura de entrevista: Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml?origin=folha</p>
4- A organização de uma entrevista jornalística na modalidade escrita	Organização de entrevista jornalística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a organização da entrevista em duas partes (apresentação e turnos de fala), e a sua composição ✓ Aprender a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista. 	<p>Observação da organização do gênero (nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista) por meio de leitura de entrevista: Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'. Disponível em: http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html</p>
5- Da fala para a escrita: o que muda?	Os diferentes suportes: mídia escrita e audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Responder a um roteiro para análise do contexto de produção. ✓ Identificar os elementos da oralidade no texto escrito. ✓ Analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial. 	<p>Apresentação das entrevistas para identificação dos diferentes suportes e análise dos elementos sonoros e cinésicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com Ziraldo, disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-ziraldo.html - Manhã Total: entrevista com Ziraldo. Disponível em: https://youtu.be/aCE6dLhPyB4
6- O papel do entrevistador	O papel do entrevistador no planejamento, na execução da	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a ação do entrevistador no planejamento e na execução. 	<p>Leitura da entrevista audiovisual: The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili. Disponível em:</p>

	entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os tipos de perguntas. ✓ Produzir perguntas. ✓ Organizar a pauta da entrevista. ✓ Aprender a lidar com imprevistos durante a entrevista. ✓ Realizar e gravar uma entrevista. ✓ Relembrar o que aprendeu sobre retextualização. 	https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg > para análise das ações do entrevistador no planejamento, na execução e na retextualização da entrevista.
7- A entrevista audiovisual	Elementos da entrevista no suporte audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os elementos da entrevista no suporte audiovisual. 	Leitura de entrevista audiovisual e retextualizada para analisar os elementos do gênero: Nobru, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra seu dia a dia. Disponível em: http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/
8- Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	Planejamento, execução, revisão e publicação de uma entrevista audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar, em grupo, uma entrevista audiovisual para divulgação na internet. ✓ Revisar e publicar a entrevista na internet. 	Planejamento, execução, avaliação e correção de uma entrevista audiovisual para divulgação na internet.

OFICINA 1

CONHECENDO UMA ENTREVISTA

Objetivos:

- Compreender o contexto de produção de uma entrevista na modalidade audiovisual.
- Planejar e realizar a primeira produção.

Professor, nesta primeira oficina, o aluno deverá ler e interpretar uma entrevista, na modalidade audiovisual, para compreender o seu contexto de produção, planejar e realizar a primeira produção. Antes de apresentar o vídeo, pergunte aos alunos se gostam de assistir às entrevistas, se conhecem algum programa de entrevista e se sabem o nome de algum entrevistador.

ALUNO: _____

ENTREVISTA 1

tvBrasil ABZ do Ziraldo

ENTREVISTA COM MAURICIO DE SOUSA NO ABZ DO ZIRALDO - PARTE 1



(758) Ziraldo entrevista Mauricio x +

youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk

Pesquisar

TV Brasil é financiada total ou parcialmente pelo governo do Brasil. [Wikipedia \(Inglesa\)](#)

Ziraldo entrevista Mauricio de Souza no ABZ do Ziraldo - parte 1

23.270 visualizações 708 16 COMPARTILHAR SALVAR ...

tvbrasil 1,1 mi de inscritos INSCREVER-SE

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

Professor, O trabalho com o gênero entrevista está alinhado com as competências e as habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) no campo jornalístico/midiático para o ensino de Língua Portuguesa no 6º ano. As habilidades priorizadas em cada oficina atendem ao objetivo de ampliar as capacidades dos alunos por meio de práticas de linguagem de leitura/escuta, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica. Na oficina 1 a habilidade **EF69LP03** relaciona-se às ações de identificar o tema, ou seja, o conteúdo temático abordado que permite analisar os elementos do contexto de produção (questões de 1 a 11).

Tarefa A: A entrevista que você vai assistir foi feita por meio de um encontro marcado entre duas pessoas e para ser apresentada no Programa ABZ da TV Brasil. Após assistir ao vídeo, responda às questões a seguir:

1- Você já conhecia o entrevistado? Como ele se chama?

Resposta pessoal. Mauricio de Sousa.

2- Você reconheceu quem é o entrevistador? Qual é o nome dele?

Resposta pessoal. Ziraldo.

3- A entrevista do programa de televisão foi feita para qual público?

- () Crianças menores de 5 anos que não sabem ler.
- (x) Crianças, adolescentes e adultos que gostam de ler gibis.
- () Profissionais adultos interessados em economia.

4- Onde a entrevista foi feita?

- (x) em um cenário do estúdio da TV Brasil decorado como se fosse o local onde Ziraldo faz seu trabalho de desenhista e de escritor de histórias infantis.
- () em um cenário de estúdio de televisão parecido com o de outros programas de entrevista.

5- Qual é o assunto da entrevista? Marque a alternativa correta:

- (x) Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar sobre a biografia (a vida) do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.
- () Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar do lançamento de sua nova revista em quadrinhos.

6- No seu programa televisivo, o cartunista Ziraldo entrevista o escritor Mauricio de Souza com o objetivo de:

- (x) incentivar o hábito da leitura.
- () vender produtos para desenhar.

Professor, os termos transcrição e retextualização serão tratados na oficina

2. Antes de fazer o exercício 7, pergunte aos alunos como eles imaginam ser feita a transformação das falas da entrevista, na modalidade audiovisual, em perguntas e respostas, na modalidade escrita.

Leia a retextualização das falas de Ziraldo e de Mauricio de Sousa que aparecem no meio da entrevista para responder às questões 7, 8, 9 e 10.

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?
Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

7- De acordo com o trecho:

a) Qual foi a primeira profissão de Mauricio de Sousa?

Repórter.

b) Na sua primeira entrevista de emprego em São Paulo, por que Mauricio de Sousa ficou triste?

Porque o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo não o contratou e o aconselhou a desistir da carreira de desenhista.

8- Na entrevista, cada um dos participantes realiza papéis diferentes. Leia a relação das ações que são feitas durante uma entrevista e identifique quem é o responsável: o entrevistador ou o entrevistado.

a) É a pessoa responsável por fazer as perguntas. entrevistador.

b) É a pessoa responsável por apresentar o entrevistado para o público.

entrevistador.

c) É a pessoa convidada para participar do programa. entrevistado.

d) É a pessoa que responde às perguntas. entrevistado.

9- Leia a pergunta de Ziraldo a seguir:

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?

As perguntas de uma entrevista costumam ser diretas e breves, marcadas pela entonação interrogativa na oralidade ou por ponto de interrogação na escrita.

a) Faça de conta que você é o entrevistador e quer perguntar sobre como Mauricio de Souza começou a sua carreira de desenhista. De forma direta e objetiva, reescreva a pergunta do Zivaldo.

Respostas possíveis: Qual foi o seu primeiro emprego? Qual foi a sua primeira profissão?

10- De acordo com a resposta de Maurício de Sousa, como foi o início da sua famosa carreira de desenhista? Identifique a ordem como tudo aconteceu.

Maurício de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

a) Organize as ações de Mauricio de Sousa. Qual número de 1 a 5 indica a ordem correta de quando cada ação aconteceu?

Mauricio de Sousa ficou triste por não ter conseguido o emprego de desenhista no jornal Folha de São Paulo e por ter ouvido o chefe de arte dizer que deveria desistir de ser desenhista. (5)

Mauricio decidiu procurar um trabalho como desenhista. (2)

Na sua entrevista de emprego na Folha de São Paulo, Mauricio mostrou seus desenhos para o chefe de arte do jornal. (3)

Mauricio de Sousa mudou-se para São Paulo. (1)

Na entrevista de emprego, Mauricio foi aconselhado pelo chefe de arte do jornal a desistir da carreira de desenhista. (4)

11- Mauricio Araújo de Sousa é um cartunista, empresário e escritor brasileiro. É um dos mais famosos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica e membro da Academia Paulista de Letras. Qual foi o objetivo da entrevista feita por Zivaldo com esse cartunista de sucesso?

(x) levar ao conhecimento do ouvinte ou espectador informações pessoais sobre Mauricio de Sousa para que o público o conheça melhor.

() Apresentar para o público a opinião do entrevistado Mauricio de Sousa sobre um evento em destaque nas notícias.

() Apresentar para o público as explicações dadas por Mauricio de Sousa sobre a importância da leitura de histórias em quadrinhos por crianças e adolescentes na escola.

Professor, antes de formar as duplas para a tarefa 12, peça aos alunos que leiam as orientações propostas. Ajude-os no preparo da execução das entrevistas, destacando a importância do respeito ao entrevistado, fazendo cada pergunta de uma vez e escutando a resposta antes de iniciar outra pergunta, respeitando os turnos da fala na situação que, apesar de espontânea, se configura como uma situação formal.

TAREFA B:

Professor, na questão 12, a habilidade **EF69LP10** requer que o aluno seja capaz de produzir entrevista para vídeo relativa a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero naquele momento.

Hora de trabalhar em dupla para fazer e gravar uma entrevista em vídeo. Faça de conta que você é um jornalista e seu colega é um famoso cartunista criador de um super-herói que faz muito sucesso com a garotada.

12- Primeiro é preciso planejar como será a entrevista. Para ajudá-los nessa importante tarefa, sigam atentamente as dicas de como fazer uma boa entrevista.

DICAS PARA UMA BOA ENTREVISTA	
1- Escolha um tema (assunto).	6- Faça o ensaio da entrevista: como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.
2- Defina o público-alvo.	7- Escolha como será a gravação do vídeo: quem irá filmar, qual aplicativo de vídeo vai ser usado. Organize o lugar onde vai gravar a entrevista, verifique se há clareza, defina qual será posição do entrevistado e do entrevistador: sentados ou em pé.

<p>3- Faça uma pesquisa sobre o assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que descobriu de interessante? - o que seu público-alvo gostaria de saber? - qual é o significado dos termos mais usados para tratar do tema? 	<p>8- Faça a entrevista seguindo o roteiro de perguntas e o planejamento feito para a gravação do vídeo.</p>
<p>4- Escolha quem será o entrevistado, determine o dia, o local e convide-o para a entrevista.</p>	<p>9- Durante a entrevista o entrevistador deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cumprimentar o entrevistado, - perguntar calmamente, - esperar a resposta do entrevistado; - se for preciso, deve estar preparado para mudar as perguntas e ser capaz de resolver os imprevistos que poderão acontecer no momento da entrevista.
<p>5- Prepare o roteiro (pauta): elabore cinco perguntas para a entrevista e uma apresentação do entrevistado</p>	<p>10- Faça a revisão, finalize e envie a tarefa para o professor.</p>

OFICINA 2

RETEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL

Objetivos:

- Reconhecer que a entrevista é um gênero oral.
- Conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista.
- Compreender as etapas da retextualização do texto transcrito.
- Retextualizar trechos da entrevista.
- Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.

Professor, nesta segunda oficina, na tarefa A, o aluno deverá ler e interpretar a transcrição da entrevista oral da primeira oficina, para conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista. Na tarefa B, o aluno será levado a compreender as etapas da retextualização do texto transcrito e a praticar como retextualizar trechos da entrevista. Na tarefa C, o aluno realizará a retextualização da entrevista produzida na oficina 1.

ALUNO:

A entrevista da oficina 1, feita por Ziraldo com Mauricio de Sousa, foi realizada oralmente e o espectador teve acesso a ela por meio do Programa ABZ do Ziraldo exibido na TV Brasil. Para uma entrevista ser publicada em um jornal ou em uma revista, ela precisa ser transcrita. Para isso, o jornalista precisa ouvir a gravação e passar o que ouviu para a forma escrita.

TAREFA A:

Professor, nas questões de 1 a 3 a habilidade **EF69LP19** da BNCC requer que o aluno consiga analisar, em gêneros orais, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc.

1- Leia a transcrição da entrevista oral com Mauricio de Sousa e observe que os sinais usados para fazer a transcrição tornam o texto diferente do texto de uma entrevista já editada e publicada.

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou “Ah você gosta disso?” saiu e comprou um caderno igual ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né:?:

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né:: ele olhou o material “Olha:: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradinha os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né:: ”Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

2- Grife com uma caneta marca texto os sinais que foram usados no momento de passar a entrevista do oral para o texto escrito.

LISTA DOS SINAIS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	
SINAIS	QUANDO É USADO
()	Para indicar que a palavra não foi compreendida.
?	Para indicar interrogação.
!	Para indicar emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo,
::	Para indicar prolongamento de vogal e consoante.
...	Para indicar pausa.
((explicação ou gesto))	Para comentário do transcritor.
(...)	Para indicar que a fala foi interrompida.
“ “	Para citação da fala de outra pessoa durante.
OBSERVAÇÕES: Não se utilizam sinais de pausa próprios da escrita: vírgula, ponto final, ponto-e-vírgula, dois pontos na transcrição das falas.	

Fonte: Preti (1999)

3- Quando a entrevista é falada observamos gestos, usos de expressões próprias da oralidade – aí, né, então, como eu disse, dentre outras... Você consegue perceber algum traço da oralidade nessa entrevista? Circule em vermelho as expressões próprias da oralidade que você encontrou na transcrição da entrevista.

Nas questões de 4 a 6, a habilidade **EF69LP03** desenvolve no aluno a capacidade de identificar o tema, quem é o entrevistador e quem é o entrevistado e reconhecer a função do negrito para indicar as perguntas e as respostas, ou seja, os interlocutores.

4- Qual é o tema da entrevista?

Ziraldo entrevista Mauricio de Souza para falar sobre a vida do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.

5- Identifique, na transcrição, quem é o entrevistador e o entrevistado.

Entrevistador: Ziraldo e entrevistado: Mauricio de Souza

6- Por que na transcrição que você leu, uma parte do texto está destacada pelo uso do negrito?

Para diferenciar a fala do entrevistador e a fala do entrevistado.

Atividades de 7 a 11: Organize os alunos em duplas para que respondam às questões sobre retextualização.

A habilidade **EF06LP11** requer conhecimentos linguísticos e gramaticais na produção de texto: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

TAREFA B:

Após a primeira etapa que consistiu em ouvir e transcrever a gravação do texto oral, outra etapa de trabalho com o texto transcrito é necessária para a realização de ajustes no texto que vai ser publicado numa revista ou jornal. Essa etapa consiste no processo de **retextualização** que acontece todas as vezes que um texto é refeito, reformulado em outra modalidade, isto é, da fala para a escrita, ou em outro gênero. Por exemplo, durante a aula o aluno anota a explicação do professor e transforma a apresentação oral do professor em uma nota escrita ou quando você resume oralmente o filme que você gostou para um colega.

ETAPAS DE TRABALHO DE RETEXTUALIZAÇÃO DO TEXTO TRANSCRITO

1. Eliminar as marcas de oralidade:

- pausas da fala (instantes em que pensamos no que dizer): **ah, é, né, gaguejos.**
- chamar a atenção ou confirmar se o outro está prestando atenção: **não é, né, olha, veja bem.**
- confirmar que você está prestando atenção: **é verdade, compreendo, certo, nossa!**

2. Trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência: **tamo por estamos, se virar por improvisar ou esforçar para resolver uma situação difícil.**

3. Acrescentar pontuação e paragrafação, se for preciso.

4. Ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos que não deixam o texto claro para o leitor.

Fonte: Pontarolli (2018)

7- Vamos praticar reescrevendo trechos da entrevista com Mauricio de Sousa. Reescreva o trecho abaixo eliminando as marcas de oralidade: indicação do transcritor, pausas, repetições do texto transcrito.

Ziraldo Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele apresento a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou...

Ziraldo: Vamos começar o programa que hoje é completamente diferente e vocês vão entender o porquê. Aqui na companhia dele, apresento a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro, que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu o acompanho praticamente desde que ele começou.

8- Vamos trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência. Reescreva o trecho fazendo as alterações adequadas à etapa de substituição.

Mauricio de Sousa Bem... na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né:: ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele () e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe

Na Folha, quando estava saindo da sala de arte, eu passei pela redação e um jornalista chamado Cartacho me viu passando. Eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio. Ele me perguntou: “O que é que houve menino?”. Eu choraminguei e contei a historinha para ele; Ele olhou meu desenho e falou: “Olha, você desenha, mas precisa aperfeiçoar, precisa melhorar apresentar melhor. Você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho. Tem uma vaga aqui de copidesque. Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe.

9- Vamos acrescentar pontuação. Pontue adequadamente o trecho a seguir.

Ziraldo Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Ziraldo: Mas mais engraçado, Mauricio, é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também. Minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse.

10- Hora de revisar a reescrita: ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos para a entrevista ficar mais objetiva. Confira a retextualização da fala final da entrevista.

Texto transcrito

Maurício de Sousa Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né:...

Texto retextualizado

Maurício de Sousa: Só que para um menino de dezenove anos o mundo da reportagem policial era novo para mim. Na minha imaginação eu me via como um super-herói e até comprei uma capa e um chapéu de detetive americano para ir fantasiado na redação. Mas quando começou a ficar meio perigoso porque precisava mergulhar no mundo do crime, percebi que não era aquilo que eu queria. Eu queria desenhar e fazer historinhas.

Atividade 11: Acompanhe a produção da retextualização pelas duplas. Oriente os alunos a observar, durante a escrita, se não estão deixando de lado alguns dos requisitos apresentados nas letras de a-d. Procure incluir algum aluno com dificuldade de aprendizagem leitora e escrita com um mais proficiente, porém sempre verificando se ambos têm participação ativa, de acordo com suas capacidades iniciais.

TAREFA C:

11- Agora é o momento de retextualizar a entrevista que você e seu colega fizeram na oficina 1. Sigam as dicas abaixo:

- a. Elaborem um título interessante que atraia o leitor.
- b. Registrem a data e o local da entrevista, os nomes do entrevistador e do entrevistado.
- c. Escrevam o texto de apresentação da entrevista informando quem é o entrevistado, o assunto e o motivo da entrevista.
- d. Transcrevam a gravação da entrevista.

e. Retextualizem a perguntas e as respostas e destaquem em negrito o nome do entrevistador e do entrevistado que aparece no início de cada fala.

OFICINA 3

OS SENTIDOS GLOBAIS DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA

Objetivos:

- Compreender os sentidos globais de uma entrevista (temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado)
- Analisar os elementos do paratexto (título, frases em destaque, imagens, legenda etc.) e o sentido das imagens.

Professor, nesta terceira oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita para compreender o seu contexto de produção, analisando os interlocutores e o papel social da entrevistada em relação ao tema discutido.

Malala Yousafzai (1997-) é uma ativista reconhecida por seu trabalho em defesa dos direitos humanos e das mulheres, particularmente no acesso à educação. Com 17 anos, em 2014, tornou-se a mais jovem homenageada com o Prêmio Nobel da Paz, dividindo-o com Kailash Satyarthi.

ALUNO: _____

TAREFA A: Antes de ler uma entrevista que Malala deu ao jornal Folha de São Paulo, vamos assistir à reportagem de Michelle Trombelli exibida no Programa Café Com Jornal da TV Band no dia 10/07/2018, sobre Malala Yousafzai, mulher mais jovem a ganhar o Nobel da Paz. Pela primeira vez no Brasil, em um evento fechado para convidados em São Paulo, Malala discursou sobre o impacto que a educação de mulheres pode trazer para a economia e o desenvolvimento de seus países.



Fonte: <https://videos.band.uol.com.br/16469910/paquistanesa-malala-fala-sobre-educacao-no-brasil.html>

Nas questões 1 a 11, a habilidade **EF69LP03** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista o tema principal e os subtemas abordados, as explicações ou teses defendidas em relação esses subtemas.

1- Leia a entrevista de Malala à jornalista Fernanda Mena do jornal Folha de São Paulo na mesma data de 10/07/2018 e grife as palavras relacionadas ao termo educação.



Fernanda Mena – Folha de São Paulo

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região — o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

Seu posicionamento contra o Taleban a tornou alvo de um atentado. Desde então, você vive sob forte esquema de segurança. Do que tem medo hoje? Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens, que suas vozes não contam e, portanto, não devem se posicionar contra aquilo que as oprime. Os argumentos que sustentam essas mentalidades são muito fracos e cedem facilmente. Mas tenho medo de altura e de aranhas e sempre tenho medo de não conseguir entregar meus trabalhos aos professores dentro do prazo. (risos)

Como é estar numa das mais importantes universidades do mundo e qual seu objetivo nesta área? Estou estudando filosofia, política e economia em Oxford e meu principal objetivo é me formar! (risos) É um ambiente de aprendizado formal e pessoal, de descobrir o que quero para minha vida e os meus interesses.

Você declarou que gostaria de ser primeira-ministra do Paquistão, como Benazir Bhutto, que governou o país por dois mandatos e foi assassinada em atentado em 2007. O ativismo não é suficiente para promover mudanças? Eu disse isso quando era mais nova. Não estou considerando essa possibilidade neste momento (risos). Quero continuar meu trabalho no Malala Fund para criar um movimento global pela educação de meninas. Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo neste campo, que é de responsabilidade coletiva.

O que é feminismo? Você é feminista? Feminismo é apenas outra palavra para designar igualdade, a ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. E ainda não chegamos lá! As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação. Feminismo é a luta por igualdade de gênero. Dito isso: sim, sou feminista.

Quais os custos de se negligenciar a educação de meninas? Ignorar a educação de meninas implica grandes perdas para a sociedade e a economia de um país. As meninas, sozinhas, enfrentam mais desafios para obter educação, tais como casamento precoce, violência e pobreza. Prover educação para elas, portanto, não só protege seus direitos humanos e permite que sigam seus sonhos como ainda promove o crescimento da economia porque agrega recursos a ela.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

Quais seriam os principais problemas brasileiros neste campo? Conversei com uma série de especialistas em educação, desde investidores até jovens garotas ativistas, e há uma série de desafios locais. O principal deles é uma certa mentalidade da sociedade brasileira que torna natural o fato de meninas terem oportunidades desiguais de educação, de trabalho e de remuneração. Além disso, garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico. Neste contexto, as meninas de comunidades indígenas e afrodescendentes são ainda mais privadas porque sofrem discriminação extra.

O combate ao tráfico de drogas no Brasil tem gerado tiroteios constantes entre policiais e traficantes em comunidades carentes, que já vitimaram estudantes a caminho da escola ou dentro dela. Existe educação sem segurança? Não. Segurança é elementar e precisa ser garantida para todas as crianças, onde quer que elas vivam. Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.

Você ganhou o Nobel da Paz aos 17 anos e tem acesso a ambientes que quase nenhuma garota da sua idade tem. O que a notoriedade global lhe deu e o que ela lhe tirou? Eu perdi certa espontaneidade dos outros em relação a mim. Muitas pessoas hesitam em falar comigo ou se intimidam diante de mim porque têm uma visão preconcebida a meu respeito. Peço sempre que me tratem como alguém normal. Por outro lado, eu ganhei uma plataforma para ter minha voz ouvida na causa que escolhi, a educação. Conheci líderes do mundo todo, presidentes e primeiros-ministros para os quais passei a mensagem de que precisamos fazer da educação nossa prioridade total em termos de investimento.

O que a move neste propósito? Minhas esperanças se renovam toda vez que me encontro com meninas jovens, que sofreram todo tipo de restrição e vejo que não se intimidaram diante de ameaças e das violências que sofreram, seguindo firmes em seu propósito de obter educação. Isso ocorre tanto num campo de refugiados sírios como no Brasil, no Paquistão ou na Nigéria.

Qual conselho daria para jovens ativistas pela educação? Que acreditem no poder de suas vozes. Que não esperem que outros falem por elas. Que levantem suas vozes e falem por si, exigindo que seus governos garantam recursos suficientes para uma educação segura e de qualidade. Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.

Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-serpremie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml>>

Atividades 2 a 12: Oriente seus alunos para respondam às questões em duplas.

Hora de compreender a entrevista. Em grupo, discuta com seus colegas as perguntas sobre o texto que você acabou de ler. Depois anote as suas respostas.

2- Uma entrevista é feita para ser publicada em jornal, revista ou para ser divulgada em programa de tevê ou em *sites* da *internet* levando em conta o interesse de seu leitor.

a) Onde e quando a entrevista foi publicada?

No jornal Folha de São Paulo no dia 10/07/2018.

b) Quem provavelmente são os leitores?

() crianças no início da vida escolar.

() jovens estudantes.

() adultos com pouca escolaridade e de baixa renda.

(x) adultos com alta escolaridade e de alta renda.

3- Na sua opinião, por que razão a entrevistadora Fernanda Mena não escreveu uma introdução antes da entrevista explicando ao leitor quem é Malala?

Provavelmente porque antes do texto principal formado por perguntas e respostas há uma fotografia da entrevistada e informações sobre ela no título, no subtítulo e na legenda.

4- A legenda é uma frase ou texto curto logo abaixo ou ao lado de uma fotografia que traz uma explicação sobre a imagem. Observe a legenda na foto de Malala.

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em entrevista à Folha durante evento sobre educação em S. Paulo – Eduardo Anizelli/Folha Press

a) Quais informações importantes estão incluídas na legenda?

Atividade de ativista, nacionalidade: paquistanesa, nome completo: Malala Yousafzai, momento da entrevista: durante evento sobre educação em S.Paulo, nome do fotógrafo: Eduardo Anizelli, nome do veículo de notícia: Folha Press.

5- Releia.

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região —o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

a) O que aconteceu com Malala em 2009?

Ela, juntamente com todas as meninas do vale do Swat, no Paquistão, foi proibida de ir à escola por um grupo do Taleban.

b) Ao contar o que aconteceu em 2009, Malala usou os verbos: fui, proibiu, queriam, sabiam. Qual é o tempo dos verbos?

Pretérito perfeito do modo indicativo.

c) Encontre no texto outros verbos utilizados por Malala para contar outros acontecimentos da sua vida e copie-os aqui.

Percebi, perdi, ganhei, conheci, passei.

d) De acordo com o trecho, o que é empoderamento das mulheres?

(x) é o poder, a capacidade de trabalhar, estudar, perseguir seus sonhos, emancipar, isto é, tornar-se independente, libertar-se através da educação.

() é ter a permissão de ir à escola aprender ler e escrever.

Nas questões 6, letras b e 7, letras a, b, c, g, a habilidade **EF69LP17** requer do aluno o comportamento de perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos do gênero como o tempo verbal do pretérito em relatos de acontecimentos vividos, nas sequências narrativas, e o presente, em sequências expositivas; a forma de tratamento você e o tom de interação.

6- Releia o trecho e responda às questões a seguir.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

a) Observe na pergunta como a entrevistadora se dirige à entrevistada. Que pronome de tratamento é usado pela jornalista?

O pronome de tratamento você.

b) Apesar de não ter uma convivência de proximidade/familiaridade com Malala, explique por que razão a entrevistadora usou este tratamento informal?

Resposta possível: O tratamento dispensado ao entrevistado pelo entrevistador costuma ser respeitoso, pois em geral não há intimidade entre eles. Em alguns casos, em especial na modalidade oral, procura-se tornar a entrevista mais próxima de um diálogo real, assemelhando-se a uma conversa. O aluno ainda pode sugerir que como a entrevistada é uma jovem, o pronome de tratamento você é a forma mais adequada.

c) Quando um dos interlocutores é mais velho ou pertence a uma posição social, econômica e cultural acima do outro ou para indicar respeito é usado o pronome senhor ou senhora. Na sua opinião, o pronome de tratamento “senhora” combinaria mais com o estilo do jornal e com a importância da entrevistada? Por quê?

Resposta possível: Considerando o fato de Malala ser uma jovem ativista, o pronome de tratamento você para ser o mais adequado.

d) Qual é o nome da fundação criada por Malala em 2013?

Malala Fund.

e) Qual é o objetivo da fundação?

Promover a educação de meninas no mundo.

f) Por que na pergunta os verbos **criou**, **iniciou** e **encontrou** foram empregados no passado?

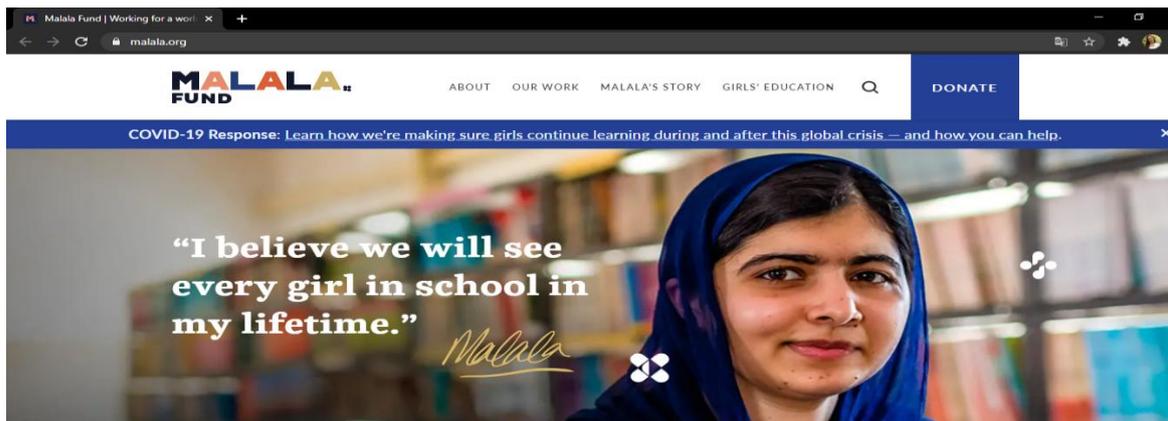
Para se referir aos fatos passados que aconteceram em 2013.

g) Na sua resposta, para falar sobre as barreiras contra a educação das meninas Malala usou os verbos: **varia**, **são** e **há**. Em que tempo eles estão?

(x) presente () passado ou pretérito () futuro

h) Explique por que os verbos foram empregados nesse tempo.

Porque eles foram usados para dar uma explicação sobre as barreiras à educação de meninas.



i) Observe a *homepage* do *site* da Fundação Malala. Qual é o idioma usado?

A língua inglesa.

j) De que forma o *site* pode contribuir com a Malala Fund?

Resposta possível: Divulgando o trabalho da fundação e arrecadando doações para investimentos na educação de meninas.

7- Na entrevista lida, há um tema principal que pode ser identificado no título e no primeiro par de pergunta/resposta.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala

a) Qual é o tema dessa entrevista?

Tratar sobre o trabalho de Malala como ativista para a educação de meninas.

b) No decorrer da entrevista, cada um dos demais pares de pergunta/resposta trata de um subtema, isto é, outro tópico tratado a partir do tema. Identifique qual é o assunto de cada trecho de algumas das respostas de Malala:

Nº	TRECHO DA ENTREVISTA		TEMA DA CONVERSA
1	“Foi aí que percebi que a educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.”	(3)	Sobre ter sido alvo de um atentado do Taleban
2	“Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens...”	(1)	O valor da educação para uma garota
3	“As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação.”	(5)	Sobre jovens ativistas (que lutam) pela educação

4	“Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.”	(2)	Feminismo/ Sobre ser feminista
5	“Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.”	(4)	Garantia de segurança para o acesso à educação.

8- Uma entrevista pode ter como título uma das falas do entrevistado na forma de citação, isto é, o entrevistador reescreve, edita o que foi dito pelo entrevistado.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala.

Sobre isso, é adequado afirmar:

(x) a escolha dessa citação leva o leitor a conhecer o trabalho de Malala e ajuda na interpretação da entrevista.

() a citação foi editada, isto é, reescrita, para chamar a atenção do leitor sobre os planos de Malala em seguir carreira política como primeira-ministra do Paquistão.

9- Releia o texto e verifique se a citação da Malala parece na entrevista. Grife a pergunta e a resposta que permitiu a entrevistadora editar, isto é, reescrever o que Malala disse em forma de citação utilizada como título.

A quarta pergunta e resposta da entrevista.

10- Durante a entrevista há momentos de informação e de explicação sobre fatos apresentados por Malala. Há também trechos com a opinião da entrevistada. Leia os trechos a seguir e identifique fato (F) de opinião (O).

(F) “eu fui impedida de ir à escola por um grupo de Taleban”

(O) “Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever”

(O) “Tenho medo de altura e de aranhas”

(O) “Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo”

(F) “Feminismo é a luta por igualdade de gênero.”

(F) “garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico.”

11- Qual foi o tipo de linguagem usada na escrita da entrevista?

() linguagem informal, isto é, mais simples, espontânea, com gírias, como a usada entre familiares e com pessoas bem próximas.

(x) linguagem formal, isto é, que faz uso de vocabulário adequado ao assunto tratado, de acordo com a norma-padrão, em situação onde não há familiaridade entre os interlocutores, ou seja, que exige mais seriedade.

Na questão 12, a habilidade **EF69LP16** propõe analisar a forma de composição do gênero, a apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta.

12- Vamos revisar o que você aprendeu sobre como o gênero entrevista jornalística numerando corretamente o quadro abaixo.

1	As partes de uma entrevista são:	(4)	Escolhe o tema, pesquisa sobre o entrevistado, prepara as perguntas e realiza a entrevista.
2	O que faz o entrevistado:	(1)	Título, texto de apresentação do tema (assunto), do entrevistado, texto com o porquê da entrevista seguido pelas perguntas e respostas.
3	Como as perguntas são diferenciadas das respostas:	(4)	Participa da entrevista respondendo com informações sobre o tema, dando suas opiniões.
4	O que faz o entrevistador:	(3)	No texto escrito, as perguntas estão destacadas em negrito e terminam com o ponto de interrogação. Em algumas entrevistas, iniciam com o nome do jornalista ou do jornal/revista.

OFICINA 4

A ORGANIZAÇÃO DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA NA MODALIDADE ESCRITA

Objetivos:

- Identificar a organização da entrevista em duas partes (apresentação e turnos de fala), e a sua composição
- Aprender a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista.

ALUNO: _____

Professor, nesta quarta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita para compreender a sua organização em duas partes: apresentação e turnos de fala e outros elementos da sua composição: título, subtítulo, imagens, legendas, citações e a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista.

A habilidade **EF67LP08** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas (fotografias da entrevistada), sequenciação ou sobreposição de imagens, relação de complementação com o escrito e significados transmitidos pelo layout gráfico na apresentação da entrevista como uso de citação no título e no corpo da entrevista; a habilidade **EF69LP16** desenvolve no aluno a capacidade de analisar a forma de composição do gênero, a apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta; a habilidade **EF69LP12** permite desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc.

ENTREVISTA 3:



publicada em 3/3/2017

Publicada em 03/03/2017

Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'

Laís Gomes Do EGO, no Rio



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (Foto: Roberto Teixeira/EGO)

8 de março

Dia internacional da mulher

ego.

Rafaela Silva tem 24 anos e é a primeira judoca brasileira a se consagrar campeã olímpica e mundial de Judô. Ela também é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Rafaela começou no judô com 5 anos, em uma associação de moradores na Cidade de Deus, comunidade carioca onde nasceu e foi criada. Aos 8 conheceu o Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, onde está até hoje. Lá, ela aprendeu, entre golpes e muito suor, a enxergar a vida de uma maneira diferente. Viajou de avião pela primeira vez ainda criança, conheceu outros continentes, ganhou, perdeu e cresceu com as dificuldades e oportunidades que surgiram em sua frente.



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (foto: Roberto Teixeira/EGO)

A mãe, caixa de supermercado, e o pai, entregador de restaurante, abdicaram de muita coisa para que a filha pudesse voar, o que ela lembra com orgulho e lágrimas nos olhos. "Meus pais faziam o máximo para dar o melhor, mesmo não sendo sempre o que a gente queria. A gente queria um biscoito recheado e não podia, tinha que comprar um mais barato. Não tive nada com facilidade, sempre tive que batalhar para conseguir as coisas e isso me ajudou a crescer não só na vida, mas também no esporte", disse a campeã olímpica com exclusividade ao EGO antes de tomar um gole d'água e recuperar o fôlego.

Nesta entrevista exclusiva, Rafaela Silva fala sobre carreira, família, homossexualidade, preconceito, vaidade e muito mais. Leia abaixo:

Você é cercada de estereótipos. Mulher, negra, pobre, homossexual. Já sofreu por isso?

A gente não escolhe a cor que quer nascer, se quer nascer em berço de ouro ou de madeira. Me vejo como qualquer outra pessoa, a única diferença é a vontade e o sonho que temos dentro da gente. Claro que já ouvi que não seria melhor que ninguém por ser negra, que lugar de macaco é na jaula e não numa olimpíada. Xingam se posto foto com a minha namorada. Fora as coisas que a gente passa no dia a dia, passar perto de um carro de luxo e a pessoa levantar o vidro... A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?

“

Você chegou no 'Reação' com 8 anos e de lá saiu campeã. Qual a importância do Instituto na sua vida?

A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?"

Acredito que 99% da minha medalha é do Reação. Eu morava dentro de uma comunidade, ganhava as viagens, mas minha família não tinha dinheiro para me ajudar. O meu professor passava a minha passagem no cartão de crédito dele, me dava o dinheiro pra fazer minha alimentação. Se não fosse ele acreditando numa criança de 8 anos que não era nada hoje eu não seria campeã mundial e olímpica.

Rafaela Silva

Então as coisas na sua casa não eram muito fáceis, financeiramente falando...

Nunca tive nada fácil, meu pai deixava de comprar uma roupa dele para comprar uma para mim, fazer minhas vontades e hoje virou o contrário. Fui conquistando alguns patrocínios através do judô, reformei a casa dos meus pais. Hoje ele faz frete com o caminhão que a gente ganhou e minha mãe tem a loja dela. Estou sempre dando suporte e retribuindo tudo o que eles fizeram por mim. Faço judô pela minha família.

Apesar disso, a sua realidade foi diferente de muitas das crianças que crescem na Cidade de Deus. Você via muita coisa errada?

Comecei a disputar com 8 anos. Lá na Cidade de Deus os pais diziam que estavam me acompanhando e as crianças queriam saber como era conhecer outra cidade. A gente só convivia ali, qualquer outra coisa já era diferente. Sempre gostei de brincar na rua. Claro que via muitas coisas erradas, mas, se visse saía de perto. Nunca gostei nem do cheiro de cigarro. Sempre

brinquei, mas sempre me distanciei dessas coisas, porque meu pai sempre falou que era errado, ele sempre tentou corrigir a gente desde pequeno.

Depois da Olimpíada não só a sua vida profissional chamou a atenção, como a sua vida pessoal. Falaram muito do seu namoro, te incomodou?

Isso nunca foi problema pra mim. Minha família e amigos sempre souberam da minha vida, Nunca escondi para ninguém. Só abriu pra todo mundo, mas pra mim e para minha namorada não fez diferença. Às vezes posto foto com ela e sempre aparece alguém pra dizer que é ridículo. Eu finjo que não vejo, mas tem horas que o dedo coça para não responder.

Você parece ser uma pessoa brava. O judô te acalmou?

Sou tímida, mas as pessoas dizem que tenho uma personalidade muito forte. É... sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos. Eu brigava com todo mundo, se mexia com as minhas coisas, eu ia para cima.

Você é vaidosa?

Zero. Minha irmã e minha mãe me obrigam a cuidar do cabelo. Não pinto, não faço nada demais. Não uso maquiagem de jeito nenhum, Deus me livre, só sou maquiada se tenho que ir a um evento, mas fico piscando toda hora. Também não faço dieta. Minha alimentação só é certinha quando vou lutar e tenho que bater peso. Aí fico de mau humor. Não gosto de comida, só gosto de comer besteira.

“

Sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos.”

Rafaela Silva

Mudou muita coisa depois da Olimpíada? Tem medo de cair no esquecimento?

Agora se eu tiver que resolver coisas às pressas não dá. As pessoas me param, reconhecem e é chato passar direto, essas pessoas me apoiaram quando eu estava lutando. Estou tendo uma vivência parecida com a da Sara (Menezes). Ela venceu na Olimpíada de Londres. Agora que ganhei as pessoas perguntam se eu sou a única campeã, não lembram dela. A gente dá a vida por isso, sabe? Em uma Olimpíada ela era sensação e agora ninguém lembra. Pra gente ela tem muita importância. Mas eu não ligo para o que as pessoas falam.

Fonte: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html>

TAREFA A:

1- Com um lápis vermelho ou caneta marca texto, circule Identifique no texto os elementos da entrevista:

- Título
- Subtítulo
- Imagens

- Frases da entrevista que aparecem em destaques em forma de citações.

2- Em duplas, observem as imagens do texto e respondam às questões sobre elas.

Imagem 1:



a) Descreva a imagem da tatuagem no braço direito de Rafaela Silva.

Resposta possível: Simboliza a sua participação nas olimpíadas de 2012 em Londres. Os anéis olímpicos estão rodeados por uma frase de superação: "Só Deus sabe quanto eu sofri e o que fiz para chegar até aqui".

b) O que representa a pose da fotografia.

Resposta possível: A pose de vitória pela superação dos obstáculos, pelo sucesso que ela alcançou na sua carreira esportiva.

c) Na expressão sua facial, que sentimento a atleta transmite ao leitor?

Resposta possível: Alegria, força, determinação, vigor.

Imagem 2:



a) Descreva a aparência de Rafaela Silva: postura, roupas, expressão facial, pose.

Resposta possível: Ela está usando camiseta com uma estampa frontal de uma cara de felino, calças jeans e tênis, está de pé, com as mãos nos bolsos da frente, sorrindo e as pernas ligeiramente abertas.

b) Onde a foto foi tirada?

Resposta possível: Em frente a uma fonte, possivelmente em uma praça.

c) Qual é a função da imagem no texto da entrevista?

Resposta possível: Serve para ilustrar o texto e ajudar o leitor, junto com a parte verbal, formar uma visão da entrevistada.

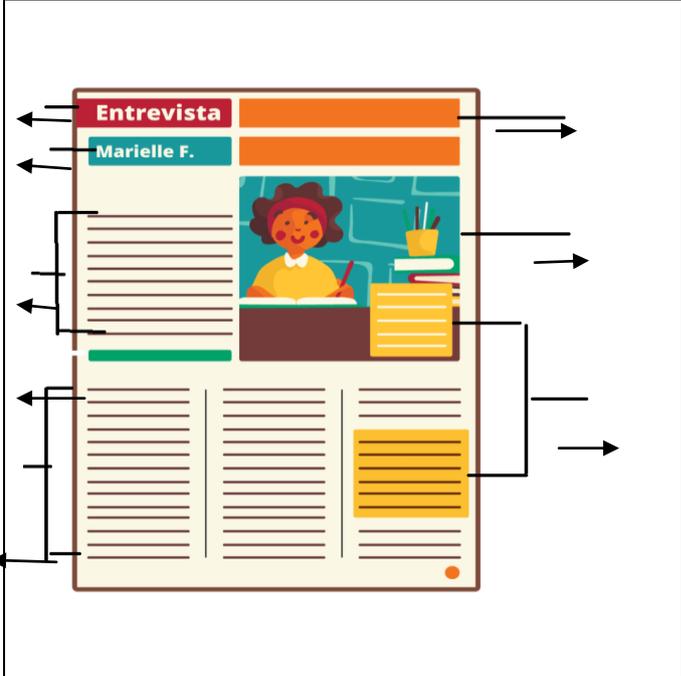
3- Na sua opinião, as imagens e as frases (citações) em destaque facilitaram a leitura e a compreensão do texto? Você acha que sem esses elementos você seria capaz de ler e entender o texto da mesma forma? Explique.

Resposta pessoal.

4- Você acabou de ler uma entrevista impressa publicada em um jornal digital. Vamos conferir os elementos que fazem parte do texto de uma entrevista.

ELEMENTOS APRESENTADOS NA ENTREVISTA	SIM	NÃO
Há indicação do nome do jornal digital responsável pela publicação da entrevista e o nome da seção onde ela foi publicada?	X	
Apresenta título?	X	
Apresenta subtítulo?	X	
Há indicação de data da publicação?	X	
O nome do jornalista aparece na entrevista?	X	
Há um texto de apresentação sobre quem é a pessoa entrevistada antes do texto da entrevista?	X	
Antes do texto da entrevista, há um resumo da jornalista sobre os temas que serão tratados?	X	
A segunda parte do texto está organizada em perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado?	X	
As fotografias e o título apresentam a pessoa entrevistada?	X	
As fotografias apresentam legenda?	X	
Há uso do negrito para indicação do entrevistador nas perguntas da entrevista?	X	
Há trechos das respostas da entrevistada destacadas em quadros no texto da entrevista em formas de citações?	X	
Há uso de terceira pessoa na apresentação, título e subtítulo, primeira pessoa nas respostas e pronome de tratamento “você” nas perguntas?	X	
Há uso de linguagem formal de acordo com a norma-padrão em situação de escrita, mas com vocabulário simples e claro para o entendimento do leitor?	X	

5- Identifique na ilustração a seguir o nome das diversas partes de uma entrevista impressa e numere cada item seguindo a legenda abaixo:

 <p>The diagram shows a newspaper page layout for an interview. At the top left, there is a red header box labeled 'Entrevista'. Below it is a teal box with the name 'Marielle F.'. To the right of the name is a photograph of a woman with red hair, wearing a yellow shirt, sitting at a desk with a pen and a notepad. Below the photo are several lines of text. To the right of the text is a yellow box containing more text. At the bottom of the page, there are several columns of text. Arrows point from the text boxes to the list on the right, and from the list to the corresponding elements in the diagram.</p>	<ol style="list-style-type: none"> (1) Nome da seção revista ou jornal (2) Título da entrevista (3) Nome da pessoa entrevistada (4) Apresentação do assunto e do entrevistado (5) Foto do entrevistado (6) Nome do entrevistador (7) Frases em destaque (citações) do entrevistado (8) Texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado
---	---

OFICINA 5

DA FALA PARA A ESCRITA: O QUE MUDA?

Objetivos:

- Responder a um roteiro para análise do contexto de produção.
- Identificar os elementos da oralidade no texto escrito.
- Analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial.

ALUNO: _____

Professor, nesta quinta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual para compreender o seu contexto de produção, identificar os elementos da oralidade no texto escrito, analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial.

ENTREVISTA 4



ENTREVISTAS

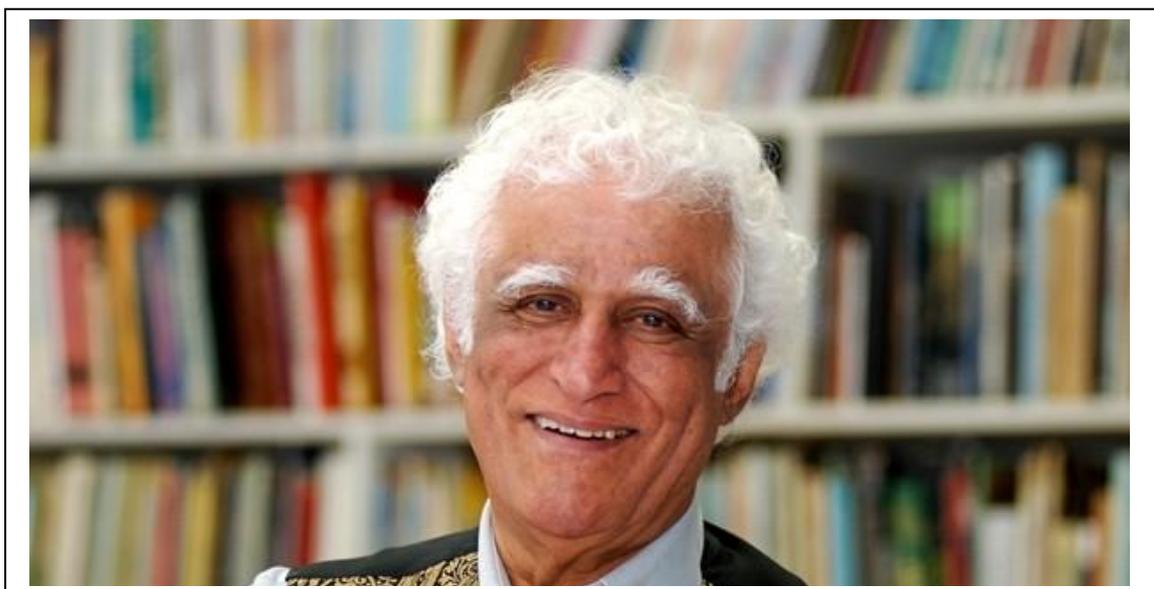
Entrevista com Ziraldo

Em entrevista à CRESCER, ele conta como surgiu sua paixão pela literatura infantil e uma passagem emocionante que passou com 'O Menino Maluquinho'

6 min de leitura

- **MARINA VIDIGAL**

07 out 2015 - 20h19 atualizado em 07 out 2015 - 20h22



Em 1932, na cidade de Caratinga, no interior de Minas Gerais, nascia Ziraldo Alves Pinto. Mais velho entre sete irmãos, o menino que vivia desenhando nas paredes de casa, nas calçadas e salas de aula, tornou-se cartunista, escritor, pintor, teatrólogo e jornalista. Mais que isso, tornou-se um dos maiores nomes da literatura infantil brasileira.

Ziraldo ingressou na literatura em 1960 com a revista em quadrinhos Turma do Pererê. Em 1969, foi a vez de publicar Flicts, seu primeiro livro infantil. De lá para cá, lançou mais de 150 títulos para crianças, incluindo O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais da literatura infantil brasileira.

Prestes a comemorar seu 83º aniversário, o mineiro de Caratinga segue produzindo a todo vapor. Está lançando Nino, O menino de Saturno, que é o sétimo título da coleção Meninos dos Planetas, e relançando, em edição revista

e repaginada, a coleção ABZ, que reúne 26 livros, cada um dedicado a uma letra do alfabeto. Segundo depoimento de sua filha Daniela Thomaz, registrado nos livros da coleção ABZ, Ziraldo cria “cantando, assoviando, batendo o pé no chão”. “Ele é a orquestra inteira”, afirma Daniela, que resume: “meu pai não cria, ele contagia”.

Esbanjando simpatia, disposição, entusiasmo, informalidade e senso de humor, Ziraldo conversou com a CRESCER sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que está vivendo...

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldo: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

CRESCER: Antes de ingressar na literatura infantil, você trilhou uma boa estrada como cartunista e jornalista, teve ampla atuação em jornais e revistas. Como foi o ingresso na literatura infantil?

Ziraldo: Conforme fui trabalhando em meus cartuns e charges, comecei a gostar muito de escrever, um gosto que não aparecia com tanto destaque na minha infância. Fiz histórias em quadrinhos e criei a revista em quadrinhos Turma do Pererê, que era mensal e durou cinco anos (até ser extinta pela ditadura). Com essas experiências, percebi que poderia usar essa capacidade de escrever e de desenhar para fazer livros para crianças. Foi em 1969, então, que escrevi Flicts, meu primeiro livro para crianças. O livro teve o aval de Carlos Drummond de Andrade (na ocasião do lançamento, ele inclusive publicou uma crônica sobre a obra no jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro), foi muito bem recebido por adultos e crianças e fez muito sucesso.

CRESCER: Onze anos depois de Flicts, você lançou O Menino Maluquinho. Com cerca de 100 edições já publicadas, o livro teve mais de 3,5 milhões de

exemplares vendidos e foi traduzido para diversos idiomas. Na sua opinião, o que torna O Menino Maluquinho tão fascinante?

Ziraldo: Quando lancei O Menino Maluquinho, eu não tinha a menor ideia de que o livro teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construí. Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: “Opa, isso é comigo!”, “Eu sei o que ele está sentindo”, “É isso que eu sinto!”. Certa vez, visitando uma escola na cidade de Betim, perto de Belo Horizonte, tive esse cenário bem ilustrado. Havia um rapaz muito simples, que participava de um jornalzinho literário. Ele virou para mim dizendo que queria me contar sua experiência com o Menino Maluquinho. Emocionado, relatou: “Quando eu era menino, eu achava que eu era o cão, que dava muita tristeza para os meus pais e muitas vezes me sentia muito culpado por isso. Eu achava que não tinha futuro, que era um menino mau. Até que um dia, O Menino Maluquinho caiu na minha mão. Li o livro e pensei: ‘Meu Deus, esse sou eu, estou salvo! Vou virar um cara legal!’”. Esse menino me surpreendeu, nunca tinha imaginado O Menino Maluquinho ajudando crianças que se sentiam mal por ter alguns daqueles traços. Essa passagem me emocionou demais.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafo... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

CRESCER: É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje, mas também tantos adultos que, na infância, se emocionaram com seus livros. Como você enxerga o reencontro de muitos adultos com a criança que já foram por meio da sua obra?

Ziraldo: Isso é fantástico. Já vi realmente muita gente interessante que, quando encontra o autor do livro da infância, se emociona, se comove. Percebo

que quando um autor conquista uma geração, ele vive eternamente no coração dessas pessoas. É impressionante. A pessoa te abraça, fica tocada com o encontro. Neste ano, inclusive, estive diante do primeiro avô que leu O menino Maluquinho e veio falar comigo acompanhado do neto. Ele trazia o livro de sua infância para eu autografar para o neto. É maravilhoso participar dessas histórias.

CRESCER: Além de relançar a coleção ABZ, você está lançando Nino, O menino de Saturno. Nesse livro, você deixa muito clara a importância da criatividade e da fantasia na vida de uma criança...

Ziraldito: Nino, o menino de Saturno, é o sétimo livro da coleção dos Meninos dos Planetas. A coleção terá ao todo dez livros, que tem como protagonistas meninos de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e ainda o menino da Lua, do nosso satélite, que sonha em ser tão importante quanto um menino de planeta. Na coleção toda há muita fantasia, mas nesse volume, num momento importante, inseri uma fala de Einstein, na qual ele afirma que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Acredito muito nessa colocação.

CRESCER: Você está relançando uma coleção de 26 livros, acaba de concluir o sétimo volume de outra coleção e tem um programa de TV semanal de literatura infantil (o ABZ do Ziraldito). Fora isso, em Salvador há uma exposição sua em cartaz – Pererê do Brasil – e, no Rio de Janeiro, está em cartaz a peça Quero ser Ziraldito. Tudo isso às vésperas do seu aniversário de 83 anos de idade. De onde vem tanto fôlego?

Ziraldito: Pois é, estou fazendo 83 anos, mas o que gosto mesmo de dizer é que estou a 7 anos de fazer 90. É mais bacana e impactante estar com quase 90, você não acha? Muita gente chega aos 80, mas poucos conseguem comemorar os 90. Pode ver em qualquer cemitério: a cada 100 túmulos, deve ter um único de um sujeito que morreu com mais de 90 (risos). O fato é que estou chegando aos 90 menos 7 produzindo muito mesmo. A vida não teria graça sem produzir. Considero a aposentadoria o maior inimigo do homem. Quem não gosta da profissão deve procurar algo que o agrade. O que ninguém pode é parar, isso não dá.

TAREFA A:

A habilidade **EF69LP03** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista o tema/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas

1- Leia a entrevista e responda:

- a) Onde foi publicada? **Na revista Crescer.**
- b) Qual é a data de publicação? **7 de outubro de 2015.**
- c) Qual é o nome da jornalista entrevistadora? **Marina Vidigal.**
- d) Qual é o nome do entrevistado? **Ziraldo.**
- e) Qual é o público esperado para ler esta entrevista? **Público adulto: pais, mães.**

f) Qual é o objetivo da entrevista? **Entrevistar Ziraldo para saber sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que estava vivendo.**

2- Observe a forma de tratamento utilizada na entrevista. Explique.

A forma de tratamento utilizada é você. Possivelmente para dar um tom mais informal, tornar a entrevista mais próxima de uma conversa.

3- Faça um glossário de dez palavras relacionadas com a vida profissional de Ziraldo. Pesquise no dicionário a definição de cada palavra. Veja o exemplo:

1. **cartunista:** Pessoa que cria cartuns, charges ou tiras cômicas, desenhos de teor humorístico e caricato cujo objetivo é satirizar ações e comportamentos humanos, normalmente destinados à publicação jornalística. (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cartunista/>)

Resposta possível:

Escritor: autor de livros literários ou científicos.

Pintor: Aquele que exerce a arte da pintura; artista plástico. Quem tem como profissão pintar diferentes tipos de superfície: pintor de parede.

Teatrologista: Escritor de peças teatrais; dramaturgo.

Jornalista: Pessoa que trabalha ou escreve em órgão da imprensa periódica (jornal etc.).

Quadrinho: Cada uma das unidades gráficas que compõem a narrativa de uma história em quadrinhos.

Charge: Desenho de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não, normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim, se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura.

Literatura: Arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. Conjunto das produções literárias de um país, de uma época.

Crônica: Gênero literário que consiste na apreciação pessoal dos fatos da vida cotidiana.

Cartum: Desenho satírico, caricato ou humorístico, que ridiculariza pessoas ou comportamentos humanos, normalmente divulgado em jornais, revistas e composto por um ou mais quadros.

Revista: Publicação periódica jornalística, especializada, literária etc.: leio sempre revistas francesas.

4- A entrevista é produzida a partir de uma conversa. Depois ela sofre um processo de reescrita para a modalidade escrita. Grife no trecho abaixo, a presença de palavras, expressões, sinais de pontuação que comprovam que a entrevista foi produzida oralmente, isto é, a partir de um diálogo.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

5- O texto principal da entrevista escrita é constituído pelo diálogo entre os participantes: um é o entrevistador (que faz as perguntas) e o outro é o entrevistado (que responde às perguntas). Na entrevista que você acabou de ler, como o entrevistador está identificado? Assinale a opção correta.

() O entrevistador está identificado pelo uso do negrito e do ponto de interrogação na pergunta feita ao entrevistado.

(x) O nome da revista, escrito em negrito, seguido da pergunta finalizada pelo ponto de interrogação.

() O entrevistador está identificado pelo seu nome próprio que aparece antes da pergunta.

6- Como é possível identificar no texto a presença das duas pessoas que participam da entrevista? Identifique quem é a pessoa que fala nos trechos a seguir:

a) “Como foi a sua relação com o desenho?”	Entrevistador
b) “É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje...”	Entrevistador
c) “Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando.”	Entrevistado
d) “De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis.”	Entrevistado
e) “As crianças leem a história e se identificam com	Entrevistado

o personagem...”	
------------------	--

7- Na conversa há a pessoa que fala (representada pelos pronomes “eu” e “nós”) e a pessoa que corresponde ao ouvinte (representada pelos pronomes “ele(s)” e “você(s)”). O uso desses pronomes determina a desinência do verbo para concordar com a pessoa que fala:

Eu estudo. Nós estudamos.

Ele estuda. Eles estudam.

Você estuda. Vocês estudam.

a) Releia o trecho a seguir e:

- Grife com **lápiz vermelho** os pronomes e os verbos na 1ª pessoa.
- Circule com **lápiz verde** os pronomes e os verbos na 3ª pessoa.

CRESCER: Como foi **sua** relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldo: Desde pequeno, sempre **tive** uma relação muito forte com o desenho. Em **minhas** lembranças mais antigas, **eu me vejo** sempre desenhando. E ainda criança **imaginava** que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que **fui** crescendo, **conheci** as histórias em quadrinhos e **me apaixonei** pelo gênero. Isso **fez** com que **meu** desenho **passasse** a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre **me** encantaram.

8- Você acabou de ler uma entrevista reescrita na modalidade escrita. Hora de comparar uma entrevista escrita com uma entrevista na modalidade audiovisual. Assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4> e registre no seu caderno as mudanças que você percebeu na entrevista em vídeo (audiovisual).



Resposta possível: Há som e imagem, gestos, expressões faciais, tom de voz dos participantes.

Nas questões 9, 10 e 11 a habilidade **EF69LP12** permite desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc.

9- Vamos assistir novamente ao vídeo da entrevista. Preste atenção nos gestos e no jeito de falar da entrevistadora e do entrevistado. Agora, durante a reprodução do vídeo, haverá pausas em determinados momentos. Observe os gestos, a postura, o tom de voz do participante indicado pela professora e tente imitá-lo. Discuta com seus colegas o que os gestos, a postura, as expressões faciais e o tom de voz usado representam para o sentido da entrevista? Anotem a conclusão do grupo.

Resposta pessoal.

10- Em duplas, interpretem o significado das descrições de algumas cenas do vídeo. Procurem interpretar qual é o sentido de cada gesto, das expressões faciais, das mudanças de tom de voz.

Descrição da cena do vídeo	Qual é a sua explicação?
Fernanda Paranhos no início do vídeo sorri e faz movimentos com o braço e a mão esquerda enquanto olha para a câmera.	Ela está fazendo a apresentação do entrevistado e gesticula com a mão para enumerar as diferentes profissões do entrevistado.
Zivaldo, sentado com postura ereta, olhando para a jornalista, com as mãos entrelaçadas, sorri quando Fernanda vira a cadeira e fica de frente para ele.	Zivaldo está se preparando para ouvir a pergunta da entrevistadora.
Zivaldo movimentava a cabeça concordando e dá destaque à palavra "coitado".	O movimento da cabeça e o tom de voz usado por Zivaldo é para mostrar a sua opinião sobre a posição do escritor de literatura infantil.
Zivaldo movimentava a cabeça para cima, inclina o corpo para a frente, põe as mãos na cabeça.	Zivaldo reforça a sua fala de "botar na cabeça do brasileiro" que ler é importante levando as mãos à cabeça.
Fernanda Paranhos e Zivaldo dão as mãos e sorriem no final da entrevista.	Em sinal de despedida, indicando o fim da entrevista.

11- Jogo da adivinhação – Com seus colegas, façam o jogo da adivinhação. Cada participante escreve, em uma ficha, um comando para o outro jogador interpretar e o coloca em uma caixa. Separem o grupo em duas equipes, e cada uma reveza o jogador que irá à frente de todos para interpretar uma ação, um objeto, ou personagem após pegar uma ficha do recipiente. À medida que os jogadores interpretam as fichas, os outros devem adivinhar a expressão que foi representada. A equipe que acertar mais é a vencedora.

12- Em grupo, analisem os elementos da entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual que aparecem no quadro abaixo. Registrem as respostas e apresentem para a turma o resultado da análise.

ELEMENTO DA ENTREVISTA	MODALIDADE ESCRITA	MODALIDADE AUDIOVISUAL
1. A imagem e a voz contribuem para o sentido do texto, como uma postura, uma expressão do rosto, a ênfase em uma frase ou palavra, uma pausa, uma hesitação etc.		x
2. O texto de apresentação é seguido de uma sequência de turnos de fala prioritariamente de perguntas e respostas.	x	x
3. As perguntas são ensaiadas na forma como são ditas na entrevista.	x	
4. As respostas são retextualizadas.		x
5. São publicadas em jornal, revista, <i>sites da internet</i> .	x	
6. São apresentadas em programas de tevê ou em <i>sites da internet</i> .		x

OFICINA 6

O PAPEL DO ENTREVISTADOR**Objetivos:**

- Analisar a ação do entrevistador no planejamento e na execução.
- Identificar os tipos de perguntas.
- Produzir perguntas.
- Organizar a pauta da entrevista.
- Aprender a lidar com imprevistos durante a entrevista.
- Realizar e gravar uma entrevista.
- Lembrar o que aprendeu sobre retextualização.

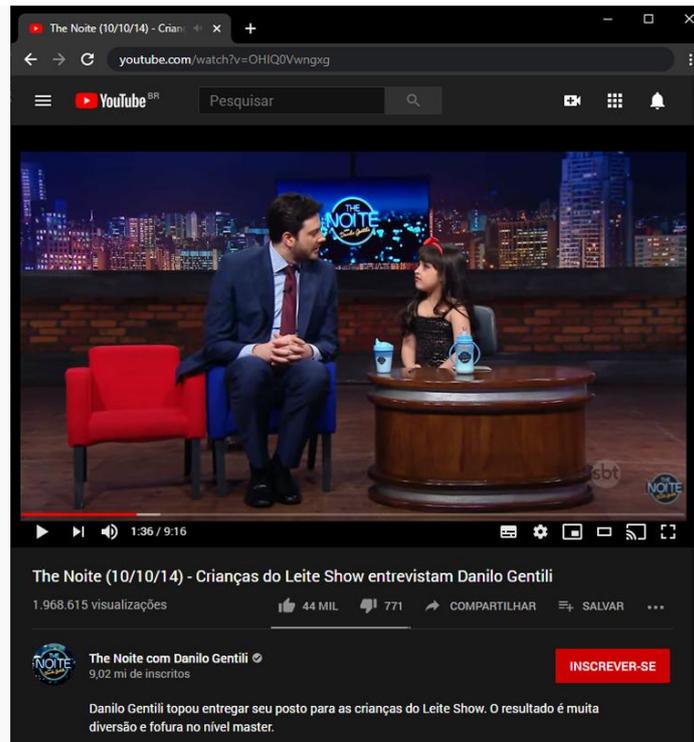
ALUNO: _____

Professor, nesta sexta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade audiovisual para compreender a ação do entrevistador de planejar e executar a entrevista, de elaborar as perguntas, orientar a interação, escolher o assunto, etc. Os alunos vão realizar a gravação de uma entrevista e revisar o que aprenderam sobre retextualização.

Nas questões de 1 a 3, a habilidade **EF69LP12** da BNCC requer que o aluno desenvolva estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo do gênero, a clareza, a progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Na habilidade **EF69LP39**, o aluno de apresentar as operações intelectuais de definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de pergunta, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

Danilo Gentili topou entregar seu posto para as crianças do Leite Show. O resultado é muita diversão e fofura no nível master.



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >

TAREFA A:

1- O sucesso de uma entrevista depende do entrevistador, porque ele é quem conduz a entrevista, ajuda o entrevistado fazendo perguntas para incentivar sua fala. Na sua opinião, como o entrevistador pode se preparar para esse momento?

Resposta pessoal.

2- Assista ao vídeo e anote as duas ações que foram realizadas pela entrevistadora mirim para o planejamento da entrevista mencionadas por Danilo Gentili.

Ela faz uma pesquisa sobre o entrevistado e escreve a pauta com as perguntas da entrevista.

3- Qual é a importância de se pesquisar e checar as informações obtidas sobre o entrevistado antes da entrevista?

Resposta possível: Espera-se que o aluno perceba a importância de pesquisar informações corretas sobre o entrevistado para poder formular as perguntas e ter sucesso na realização da entrevista.

4- Na entrevista, o jornalista pode escolher quais perguntas serão feitas. Elas podem ser:

- **perguntas abertas** (o entrevistado pode falar mais sobre o assunto);
- **perguntas fechadas** (o entrevistado responde sim ou não, usa poucas palavras, indica uma escolha);
- **pergunta direta** (o entrevistador não faz nenhuma explicação antes);
- **pergunta indireta** (o entrevistador faz um pedido ao invés de uma pergunta).

a) Reveja o vídeo e analise o tipo de pergunta da entrevista que você acabou de assistir.

PERGUNTA DA ENTREVISTADORA	TIPO DE PERGUNTA
“Como você está hoje?”	Pergunta aberta e direta.
“Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?”	Pergunta fechada.
“Gosta mais de gato?”	Pergunta fechada.
“Danilo, você gosta de sorvete?”	Pergunta fechada.
“Ah, por favor, vamos fazer um brinde?”	Pergunta indireta.

5- Se você estivesse no lugar da entrevistadora, o que gostaria de perguntar para Danilo Gentili? Elabore três perguntas abertas e três perguntas fechadas que você faria ao apresentador.

Resposta pessoal.

PERGUNTAS ABERTAS	PERGUNTAS FECHADAS

Professor, relembre as dez dicas para uma boa entrevista apresentadas na oficina 1.

6- Com a ajuda de um colega, refaça a pauta feita por Ana Júlia acrescentando as novas perguntas que foram elaboradas. Depois, assumindo os papéis de

entrevistador e entrevistado, façam a entrevista e a sua gravação em vídeo para apresentar para a turma.



7- O entrevistado pode escolher responder ou não determinada pergunta e pode mudar de assunto. Qual foi a reação de Danilo Gentili ao ouvir a última pergunta da entrevista?

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

Danilo Gentili não responde à pergunta, chama o outro entrevistador e se despede de Ana Júlia.

8- O entrevistador deve estar preparado para lidar com os imprevistos da entrevista, mudando a pergunta, pedindo educadamente para o entrevistado dar mais explicações, se a resposta não tiver ficado clara.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

a) Reformule a última pergunta de Ana Júlia para que a entrevista tenha um final diferente.

Resposta possível: Antes de encerrarmos a nossa entrevista, você pode contar para a plateia qual foi o apelido mais engraçado ou esquisito que você já recebeu?

Professor, oriente os alunos a fazer o ensaio de como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.

b) Agora você e um colega irão representar os papéis da Ana Júlia e do Danilo Gentili. Peça para outra pessoa gravar este momento que você, no lugar de entrevistador, faz a pergunta reformulada e, seu colega, responde como se fosse o entrevistado.

TAREFA B:

9- Você assistiu à entrevista produzida oralmente. Na oficina 2, estudamos sobre o processo de transformação da fala para a escrita. Vamos lembrar o que foi estudado.

Leia as frases e complete com a palavra correta.

pontuação	oralidade	transcrever	retextualização
-----------	-----------	-------------	-----------------

a) Uma entrevista produzida oralmente para ser divulgada na modalidade escrita em jornais e revistas passa por um processo chamado

_____. **retextualização**

b) A mudança do texto da modalidade oral para escrita segue várias etapas:

1º ouvir e _____ a gravação do texto oral. **transcrever**

2º retextualizar o texto oral eliminando marcas de _____: ah, eh, né; repetições, corrigir problemas de norma culta, acrescentar no texto escrito os sinais de _____. **oralidade/pontuação**

10- O processo de refazer um texto oral para a forma escrita é chamado de **retextualização**. Primeiro é preciso transcrever o texto falado. Leia a transcrição de um trecho da conversa de Danilo Gentili.

Ana Júlia É para você tomar... Ah por favor... vamos tomar um brinde? Mas olha... o Dia das Crianças é Siga o Líder então você não pode falar que eu tomo na mamadeira tá::?

Danilo Gentili Ah ela mama:: nossa::! Deste tamanho mamando!

Ana Júlia Você está demitido aqui!

Danilo Gentili Não:: Ela não mama você... muito obrigada Ana Júlia foi um prazer Desculpe pelo amor de Deus eu gostar de gato por favor

a) O que mudou do texto em vídeo para o texto transcrito? Marque as alternativas corretas.

(**x**) o nome de cada participante está identificado no começo de cada uma de suas falas.

(**x**) A fala do entrevistado e do entrevistador são iniciadas com letra maiúscula.

(x) A pronúncia da palavra quando escrita deve obedecer a norma culta da língua: **pra**, fica **para**; **cê**, fica **você**, **são**, fica **é** para falar da brincadeira Siga o Líder.

(x) As pausas na conversa são representadas no texto escrito por: **ah** e **reticências ...**

(x) Na conversa, os participantes usam termos como: **tá**, **olha**, **né**, no fim da frase para confirmar o que estão falando.

c) Como fica a retextualização desse trecho?

Ana Júlia: É para você tomar. **Ah**, por favor, vamos **tomar** um brinde? **Mas olha** o Dia das Crianças **são** Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, tá?

Ana Júlia: É para você tomar. Por favor, vamos fazer um brinde? Como estamos brindando o Dia das Crianças, vamos brincar de Siga o Líder, você vai me obedecer e, por isso, você não pode falar que eu tomo leite na mamadeira.

d) Agora é a sua vez! Reescreva o trecho abaixo eliminando as pausas, as palavras que são comuns em uma conversa. Corrija o que for necessário para o texto ficar adequado à norma culta, inclusive a pontuação.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

Ana Júlia: É lógico, mas vamos para nossa fala.

OFICINA 7

A ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Objetivo:

- Analisar os elementos da entrevista no suporte audiovisual.

ALUNO: _____

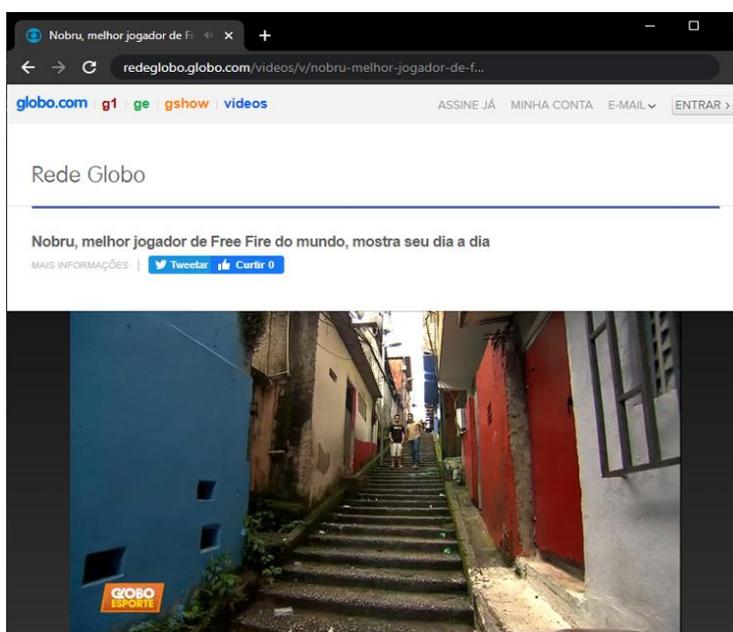
Professor, nesta sétima oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade audiovisual para analisar os seus elementos principais.

A habilidade **EF69LP16** da BNCC requer que o aluno analise e utilize as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

A habilidade **EF69LP12** corresponde ao comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc.

BRUNO “NOBRU” GOES, MELHOR JOGADOR DE *FREE FIRE* DO MUNDO, MOSTRA SEU DIA A DIA

Por Caio Maciel – Globo Esporte - 06/02/2020 03:37



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

TAREFA A:

1- A entrevista pode ser usada como uma complementação de reportagem. Observe no vídeo sobre Bruno “Nobru” Goes, jogador de *Free Fire*, exibido no Globo Esporte se a entrevista aparece como em um programa de entrevista ou se ela aparece entre explicações importantes para que público-alvo conheça mais sobre quem é Nobru.

Resposta possível: Espera-se que o aluno perceba a diferença na apresentação da entrevista, em comparação com as estudadas anteriormente, utilizada como complemento de uma reportagem sobre o entrevistado.

2- Leia a retextualização da entrevista oral, na modalidade audiovisual, para a modalidade escrita.

Caio Maciel: A gente está aqui no Jardim Novo Oriente. Aqui é a área de Nobru, melhor jogador de *Free Fire* do mundo! Aqui você domina!

Nobru: Aqui eu domino! Aqui, no *Free Fire*, em qualquer lugar tem que dominar. A minha história começou aqui e não vai mudar tão cedo. Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam. Eu tenho orgulho, até porque foi aqui onde tudo aconteceu. As pessoas falam: “Pô, cara, no começo você era jogador de futebol e tal, agora é *streamer*” e aí todo mundo acompanhando no *Youtube*... é surreal o carinho que eles têm tido comigo!

[...]

Caio Maciel: O canal dele na internet já passou dos 4 milhões de inscritos. Nas redes sociais ele é também o jogador mais popular do Corinthians. É sério! Com mais de 2 milhões de seguidores, nem o goleiro Cássio alcança o garoto. E tudo isso, muito rápido. De oito meses para cá, a vida dele mudou completamente. Entrou para o time do Corinthians de *Free Fire*, se tornou campeão do mundo e eleito o melhor jogador do planeta no último mundial. No prêmio mais importante de games da América Latina faturou três troféus. [...] Nobru Apelão, esse é o bordão que ele usa nas *lives*, além de jogar no modo competitivo é *streamer*, ou seja, ele faz transmissões ao vivo dele jogando *Free Fire*. Você não tinha endereço, qual é o endereço daqui?

Nobru: Eu tinha que passar o endereço da rua ali do outro lado, porque se eu fosse passar o endereço da viela acho que a minha encomenda não ia chegar nunca aqui.

Caio Maciel: Então aqui é a viela do Nobru?

Nobru: Sim, é a viela do Nobru, já era. Chegamos em casa. Já está vendo que é meio apertadinho, mal dá para andar os dois aqui.

Caio Maciel: Aqui é apertado mesmo, mas a gente chega.

Nobru: Aqui é o meu quarto. Quando vou dormir, pego os panos, jogo tudo para cima e deito. Queria não ter este varal que eu fiz, aí meu, aqui as coisas são simples, mas em time que está ganhando não se mexe. Graças a Deus, enfim tudo certo na minha vida, e é aqui que eu acabo me virando.

Caio Maciel: Nobru está mudando a vida dele e da família rapidinho. Deu uma profissão para o pai, que agora cuida das finanças.

Jefferson Goes (Pai do Nobru): Eu sempre trabalhei com médicos. Anteriormente eu era administrador de clínicas e trabalhava com faturamento de médicos. Comecei a ver hoje os números que os *streamers* recebem e é algo surreal, que assim profissões de 5 a 6 anos de faculdade talvez não recebam hoje. É muito fora do comum.

Caio Maciel: Dez anos depois de Ronaldo, o novo fenômeno do Corinthians se chama Nobru.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

3- Que mudanças você observou entre a leitura da modalidade escrita e da audiovisual? Qual foi mais fácil? Por quê?

Resposta pessoal.

4- Leia a retextualização da entrevista que você acabou de assistir e grife no texto palavras, frases, gírias, expressões que chamaram a sua atenção.

Resposta pessoal.

5- Na entrevista os participantes usam um tom formal ou informal? Copie as palavras que comprovam a sua resposta.

Percebe-se um tom informal marcado pelo uso de palavras e expressões como: “a gente”, “Pô, cara”, “e aí”, “aí meu”.

6- O entrevistado deu sua opinião sobre algum fato? Copie o trecho.

“Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam”. “Queria não ter este varal que eu fiz”.

7- Como o entrevistador e o entrevistado se tratam durante a entrevista?

Os participantes da entrevista se tratam com respeito e usam um tom informal, uma linguagem coloquial próxima do público adolescente e jovem.

8- Você acha que a linguagem usada pelo jornalista na entrevista está de acordo com o perfil do entrevistado: 19 anos, *streamer*, campeão de *Free Fire*

e o perfil do público telespectador: crianças e jovens jogadores de *Free Fire*? Explique.

Resposta pessoal.

TAREFA B: Hora de revisar o que aprendeu!

9- Vamos rever os vídeos das entrevistas das oficinas 5, 6, e 7 para identificar se os elementos abaixo aparecem nas entrevistas audiovisuais.

Características do gênero entrevista	The Noite Danilo Gentili	Ziraldo	Nobru
O entrevistador apresenta o entrevistado.		x	x
A entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e respostas.	x	x	x
A finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados.	x	x	x
O nome do jornalista/entrevistador é mencionado.	x	x	x
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é você.	x	x	x
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é senhor.			
A linguagem empregada pelo entrevistador é formal.		x	
O entrevistado empregou uma linguagem informal, coloquial nas suas respostas.	x		x
A entrevista é intercalada por informações dadas pelo jornalista sobre o entrevistado por ser complementação de uma reportagem.			x
A entrevista original apresenta marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas.	x	x	x

10- Hora de vivenciar o que aprendeu. Em grupo, escolham uma personalidade do mundo esportivo. Planejem uma entrevista semelhante à que você assistiu nesta oficina. Escolham quem interpretará o papel de entrevistado e quem será o entrevistador. Não se esqueçam de intercalar formações explicativas sobre o entrevistado para melhor informar o espectador.

HORA DE PLANEJAR, PRODUZIR E DIVULGAR UMA ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Objetivos:

- Planejar, em grupo, uma entrevista audiovisual para divulgação na internet.
- Revisar e publicar a entrevista na *internet*.

ALUNO: _____

Professor, nesta oitava e última oficina os alunos vão testar os conhecimentos aprendidos nas oficinas anteriores. Para isso, vão produzir, revisar e publicar uma entrevista na modalidade audiovisual.

A habilidade **EF69LP12** da BNCC requer que o aluno desenvolva estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita.

Nas questões de 2 a 8, a habilidade **EF67LP06** corresponde ao comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc.

Na questão 7, a habilidade **EF69LP10** envolve o conhecimento de produzir entrevistas para rádios, TV ou vídeos, *podcasts*, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero. Nas questões 6, 8 e 10, as habilidades **EF69LP08** e **EF69LP12** permitem desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc. e de revisar/editar a entrevista produzida tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Na oficina 1, você leu uma entrevista com uma dupla de desenhistas sobre o que é preciso para criar histórias em quadrinhos. Agora, que tal você e um colega assumirem o papel de entrevistadores, planejar e realizar uma entrevista?

Preparação

1. Hora de definir sobre o que será a entrevista.

a) Qual será o assunto? Por que esse assunto é interessante?

Resposta pessoal.

b) Seu público será formado pelos seus colegas. O assunto escolhido é de interesse deles? Por quê?

Resposta pessoal.

c) O que eles poderiam querer saber mais sobre o assunto escolhido?

Resposta pessoal.

d) Vocês conhecem algum especialista para falar sobre esse assunto? Quem?

Resposta pessoal.

2. Agora é hora de convidar quem tem conhecimento sobre o assunto, pode conversar sobre ele e trazer novas informações.

a) Envie um convite à pessoa que será entrevistada combinando data, hora e local da entrevista. No convite, não pode faltar:

- saudação: Olá, tudo bem? ou Bom dia, senhor...
- apresentação de quem são vocês, o nome da escola, o motivo do convite e o assunto da conversa entre você para a pessoa poder se preparar para a entrevista;
- data e local;
- despedida: Obrigado(a) pela participação
- nome/assinatura de quem escreve o bilhete.

b) Hora de escrever o convite.



3. Pesquise mais sobre o assunto da entrevista.

a) Com a pesquisa, o que você descobriu de mais interessante sobre esse assunto?

Resposta pessoal.

b) Como você conhece o significado dos termos mais usados para falar sobre esse assunto? Pesquisou no dicionário as palavras que você ainda não conhece?

Resposta pessoal.

4. Que tipos de perguntas serão elaboradas e qual será a forma de tratamento usada nas perguntas?

Resposta pessoal.

5. Agora elabore o roteiro de perguntas.

a) Elabore cinco perguntas. Resposta pessoal.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. Hora de verificar se as questões estão adequadas. Resposta pessoal.

	SIM	NÃO
As respostas do entrevistado às perguntas trarão informações interessantes ao público leitor?		
O entrevistado conseguirá falar sobre as suas experiências, suas opiniões?		
As perguntas estão de acordo com a pesquisa feita?		
A ordem das perguntas ajudará a progredir a conversa?		
As perguntas têm uma linguagem adequada à norma-padrão e favorável para que o entrevistado fique à vontade?		
Como as perguntas serão ditas: tom amigável, de forma		

objetiva, introduzida por uma explicação?		
---	--	--

Produção

7. Utilizem um tratamento respeitoso (senhor, senhora) e a norma culta da língua durante a entrevista.

- a) sigam o roteiro de perguntas;
- b) cumprimentem o entrevistado;
- c) perguntem calmamente e esperem a resposta do entrevistado.
- d) escutem com atenção e, se for preciso, preparem-se para mudar as perguntas conforme a conversa acontece, respeitando o entrevistado.
- e) No fim da entrevista, agradeçam ao entrevistado pela sua participação.

Avaliação

8. Como foi a sua participação nesta atividade de entrevista? **Resposta pessoal.**

	SIM	NÃO
Você participou na escolha do tema e do entrevistado?		
Pesquisou sobre o assunto?		
Preparou o roteiro de perguntas e as organizou em ordem?		
Participou da conversa fazendo perguntas e ouvindo as respostas educadamente?		
Foi capaz de resolver os imprevistos que aconteceram durante a entrevista?		
Ajudou na elaboração do título e no texto da introdução da entrevista?		

Divulgação

9. O seu trabalho poderá ser divulgado na *internet* no *site* da Rádio Milenium FM de Uraí (<https://mileniumfm.com.br/>) após a apresentação do vídeo para a avaliação e aprovação da professora.

10. Deixe seu comentário sobre os pontos positivos de como foi a sua experiência na realização da sua entrevista.

Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Raído*, Dourados, MS v. 6, n. 11, p.11-35, jan./jun., 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011

ESSENFELDER, Renato. Marcas da presença da audiência em uma entrevista jornalística. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 3. n. 4. mar. de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br/]. Acesso em: 28 mar. 2020.

HOFFNAGEL, J.C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.195 a 208.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: O diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2019.

PONTAROLLI, Bernadette *et al.* *Ensino fundamental: 7º ano*. Curitiba: Positivo, 2018. v.3.

PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 4.ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Caderno do aluno

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

ANA ADÉLIA MARCHINI

OFICINA 1

CONHECENDO UMA ENTREVISTA

ALUNO: _____

TEXTO 1

tvBrasil ABZ do Ziraldo

ENTREVISTA COM MAURICIO DE SOUSA NO ABZ DO ZIRALDO - PARTE 1



The screenshot shows a YouTube video player interface. At the top, the browser address bar displays the URL [youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk](https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk). The YouTube logo and a search bar are visible. The video player shows two men sitting at a table in a room filled with books. The man on the left is wearing a white shirt, and the man on the right is wearing a white shirt and a green vest. The video progress bar indicates 1:06 / 4:53. Below the video player, there is a text overlay: "TV Brasil é financiada total ou parcialmente pelo governo do Brasil. [Wikipedia \(Inglesa\)](#)". The video title is "Ziraldo entrevista Mauricio de Souza no ABZ do Ziraldo - parte 1". Below the title, the view count is 23.270 visualizações, the like count is 708, and the comment count is 16. There are buttons for "COMPARTILHAR", "SALVAR", and "INSCREVER-SE". The channel name is "tvbrasil" with 1,1 mi de inscritos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

Tarefa A: A entrevista que você vai assistir foi feita por meio de um encontro marcado entre duas pessoas para ser apresentada no Programa ABZ da TV Brasil. Após assistir ao vídeo, responda às questões a seguir:

1- Você já conhecia o entrevistado? Como ele se chama?

2- Você reconheceu quem é o entrevistador? Qual é o nome dele?

3- A entrevista do programa de televisão foi feita para qual público?

- Crianças menores de 5 anos que não sabem ler.
- Crianças, adolescentes e adultos que gostam de ler gibis.
- Profissionais adultos interessados em economia.

4- Onde a entrevista foi feita?

- em um cenário do estúdio da TV Brasil decorado como se fosse o local onde Ziraldo faz seu trabalho de desenhista e de escritor de histórias infantis.
- em um cenário de estúdio de televisão parecido com o de outros programas de entrevista.

5- Qual é o assunto da entrevista? Marque a alternativa correta:

- Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar sobre a biografia (a vida) do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.
- Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar do lançamento de sua nova revista em quadrinhos.

6- No seu programa televisivo, o cartunista Ziraldo entrevista o escritor Mauricio de Souza com o objetivo de:

- incentivar o hábito da leitura.
- vender produtos para desenhar.

Leia a retextualização das falas de Ziraldo e de Mauricio de Sousa que aparecem no meio da entrevista para responder às questões 7, 8, 9 e 10.

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?
Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

7- De acordo com o trecho:

a) Qual foi a primeira profissão de Mauricio de Sousa?

b) Na sua primeira entrevista de emprego em São Paulo, que acontecimento deixou Mauricio de Sousa triste?

8- Na entrevista, cada um dos participantes realiza papéis diferentes. Leia a relação das ações que são feitas durante uma entrevista e identifique quem é o responsável: o entrevistador ou o entrevistado.

a) É a pessoa responsável por fazer as perguntas. _____

b) É a pessoa responsável por apresentar o entrevistado para o público.

c) É a pessoa convidada para participar do programa. _____

d) É a pessoa que responde às perguntas. _____

9- Leia a pergunta de Ziraldo a seguir:

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?

As perguntas de uma entrevista costumam ser diretas e breves, marcadas pela entonação interrogativa na oralidade ou por ponto de interrogação na escrita.

a) Faça de conta que você é o entrevistador e quer perguntar sobre como Mauricio de Souza começou a sua carreira de desenhista. De forma direta e objetiva, reescreva a pergunta do Ziraldo.

10- De acordo com a resposta de Maurício de Sousa, como foi o início da sua famosa carreira de desenhista? Identifique a ordem como tudo aconteceu.

Maurício de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

a) Organize as ações de Mauricio de Sousa. Qual número de 1 a 5 indica a ordem correta de quando cada ação aconteceu?

Mauricio de Sousa ficou triste por não ter conseguido o emprego de desenhista no jornal Folha de São Paulo e por ter ouvido o chefe de arte dizer que deveria desistir de ser desenhista. ()

Mauricio decidiu procurar um trabalho como desenhista. ()

Na sua entrevista de emprego na Folha de São Paulo, Mauricio mostrou seus desenhos para o chefe de arte do jornal. ()

Mauricio de Sousa mudou-se para São Paulo. ()

Na entrevista de emprego, Mauricio foi aconselhado pelo chefe de arte do jornal a desistir da carreira de desenhista. ()

11- Mauricio Araújo de Sousa é um cartunista, empresário e escritor brasileiro. É um dos mais famosos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica e membro da Academia Paulista de Letras. Qual foi o objetivo da entrevista feita por Ziraldo com esse cartunista de sucesso?

() levar ao conhecimento do ouvinte ou espectador informações pessoais sobre Mauricio de Sousa para que o público o conheça melhor.

() Apresentar para o público a opinião do entrevistado Mauricio de Sousa sobre um evento em destaque nas notícias.

() Apresentar para o público as explicações dadas por Mauricio de Sousa sobre a importância da leitura de histórias em quadrinhos por crianças e adolescentes na escola.

TAREFA B:

Hora de trabalhar em dupla para fazer e gravar uma entrevista em vídeo. Faça de conta que você é um jornalista e seu colega é um famoso cartunista criador de um super-herói que faz muito sucesso com a garotada.

12- Primeiro é preciso planejar como será a entrevista. Para ajudá-los nessa importante tarefa, sigam atentamente as dicas de como fazer uma boa entrevista.

DICAS PARA UMA BOA ENTREVISTA	
1- Escolha um tema (assunto).	6- Faça o ensaio da entrevista: como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.
2- Defina o público-alvo.	7- Escolha como será a gravação do vídeo: quem irá filmar, qual aplicativo de vídeo vai ser usado. Organize o lugar onde vai gravar a entrevista, verifique se há clareza, defina qual será posição do entrevistado e do entrevistador: sentados ou em pé.
3- Faça uma pesquisa sobre o assunto: - o que descobriu de interessante? - o que seu público-alvo gostaria de saber? - qual é o significado dos termos mais usados para tratar do tema?	8- Faça a entrevista seguindo o roteiro de perguntas e o planejamento feito para a gravação do vídeo.
4- Escolha quem será o entrevistado, determine o dia, o local e convide-o para a entrevista.	9- Durante a entrevista. o entrevistador deve: - cumprimentar o entrevistado, - perguntar calmamente, - esperar a resposta do entrevistado; - se for preciso, deve estar preparado para mudar as perguntas e ser capaz de resolver os imprevistos que poderão acontecer no momento da entrevista.
5- Prepare o roteiro (pauta): elabore cinco perguntas para a entrevista e uma apresentação do entrevistado	10- Faça a revisão, finalize e envie a tarefa para o professor.

OFICINA 2

RETEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL

ALUNO: _____

A entrevista da oficina 1, feita por Ziraldo com Mauricio de Sousa, foi realizada oralmente e o espectador teve acesso a ela por meio do Programa ABZ do Ziraldo exibido na TV Brasil. Para uma entrevista ser publicada em um jornal ou em uma revista, ela precisa ser transcrita. Para isso, é preciso ouvir a gravação e passar o que ouviu para a forma escrita.

TAREFA A:

1- Leia a entrevista oral com Mauricio de Sousa transcrita e observe que os sinais usados para fazer a transcrição tornam o texto diferente do texto de uma entrevista já editada e publicada.

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou “Ah você gosta disso?” saiu e comprou um caderno igual ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né::?

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né:: ele olhou o material “Olha:: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradinha os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né:: “Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando

eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

2- Grife com uma caneta marca texto os sinais que foram usados no momento de passar a entrevista do oral para o texto escrito.

LISTA DOS SINAIS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	
SINAIS	QUANDO É USADO
()	Para indicar que a palavra não foi compreendida.
?	Para indicar interrogação.
!	Para indicar emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo,
::	Para indicar prolongamento de vogal e consoante.
...	Para indicar pausa.
((explicação ou gesto))	Para comentário do transcritor.
(...)	Para indicar que a fala foi interrompida.
“ “	Para citação da fala de outra pessoa durante.

OBSERVAÇÕES: Não se utilizam sinais de pausa próprios da escrita: vírgula, ponto final, ponto-e-vírgula, dois pontos na transcrição das falas.

Fonte: Preti (1999)

3- Quando a entrevista é falada observamos gestos, usos de expressões próprias da oralidade – aí, né, então, como eu disse, dentre outras... Você consegue perceber algum traço da oralidade nessa entrevista? Circule em vermelho as expressões próprias da oralidade que você encontrou na transcrição da entrevista.

4- Qual é o tema da entrevista?

5- Identifique, na transcrição, quem é o entrevistador e o entrevistado.

6- Por que na transcrição que você leu, uma parte do texto está destacada pelo uso do negrito?

TAREFA B:

Após a primeira etapa que consistiu em ouvir e transcrever a gravação do texto oral, outra etapa de trabalho com o texto transcrito é necessária para a realização de ajustes no texto que vai ser publicado numa revista ou jornal. Essa etapa consiste no processo de **retextualização** que acontece todas as vezes que um texto é refeito, reformulado em outra modalidade, isto é, da fala para a escrita, ou em outro gênero. Por exemplo, durante a aula o aluno anota a explicação do professor e transforma a apresentação oral do professor em uma nota escrita ou quando você resume oralmente o filme que você gostou para um colega.

ETAPAS DE TRABALHO DE RETEXTUALIZAÇÃO DO TEXTO TRANSCRITO

1. Eliminar as marcas de oralidade:

- pausas da fala (instantes em que pensamos no que dizer): **ah, é, né,**

gaguejos.

- chamar a atenção ou confirmar se o outro está prestando atenção: **não é, né, olha, veja bem.**

- confirmar que você está prestando atenção: **é verdade, compreendo, certo, nossa!**

2. Trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência: **tamo por estamos, se virar por improvisar ou esforçar para resolver uma situação difícil.**

3. Acrescentar pontuação e paragrafação, se for preciso.

4. Ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos que não deixam o texto claro para o leitor.

Fonte: Pontarolli (2018)

7- Vamos praticar reescrevendo trechos da entrevista com Mauricio de Sousa. Reescreva o trecho abaixo eliminando as marcas de oralidade: indicação do transcritor, pausas, repetições do texto transcrito.

Zirald Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou...

8- Vamos trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência. Reescreva o trecho fazendo as alterações adequadas à etapa de substituição.

Mauricio de Sousa Bem... na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando

eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né:: ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele () e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe

9- Vamos acrescentar pontuação. Pontue adequadamente o trecho a seguir.

Zirald Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

10- Hora de revisar a reescrita: ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos para a entrevista ficar mais objetiva. Confira a retextualização da fala final da entrevista.

Texto transcrito

Mauricio de Sousa Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

Texto retextualizado

Mauricio de Sousa: Só que para um menino de dezenove anos o mundo da reportagem policial era novo para mim. Na minha imaginação eu me via como um super-herói e até comprei uma capa e um chapéu de detetive americano para ir fantasiado na redação. Mas quando começou a ficar meio perigoso porque precisava mergulhar no mundo do crime, percebi que não era aquilo que eu queria. Eu queria desenhar e fazer historinhas.

TAREFA C:

11- Agora é o momento de retextualizar a entrevista que você e seu colega fizeram na oficina 1. Sigam as dicas abaixo:

- a. Elaborem um título interessante que atraia o leitor.
- b. Registrem a data e o local da entrevista, os nomes do entrevistador e do entrevistado.
- c. Escrevam o texto de apresentação da entrevista informando quem é o entrevistado, o assunto e o motivo da entrevista.
- d. Transcrevam a gravação da entrevista.
- e. Retextualizem a perguntas e as respostas e destaquem em negrito o nome do entrevistador e do entrevistado que aparece no início de cada fala.

OFICINA 3

OS SENTIDOS GLOBAIS DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA

ALUNO: _____

TAREFA A: Antes de ler uma entrevista que Malala deu ao jornal Folha de São Paulo, vamos assistir à reportagem de Michelle Trombelli exibida no Programa Café Com Jornal da TV Band no dia 10/07/2018, sobre Malala Yousafzai, mulher mais jovem a ganhar o Nobel da Paz. Pela primeira vez no Brasil, em um evento fechado para convidados em São Paulo, Malala discursou sobre o impacto que a educação de mulheres pode trazer para a economia e o desenvolvimento de seus países.



Fonte: <https://videos.band.uol.com.br/16469910/paquistanesa-malala-fala-sobre-educacao-no-brasil.html>

1- Leia a entrevista de Malala à jornalista Fernanda Mena do jornal Folha de São Paulo na mesma data de 10/07/2018 e grife as palavras relacionadas ao termo educação.



Fernanda Mena – Folha de São Paulo

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região — o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

Seu posicionamento contra o Taleban a tornou alvo de um atentado. Desde então, você vive sob forte esquema de segurança. Do que tem medo hoje? Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens, que suas vozes não contam e, portanto, não devem se posicionar contra aquilo que as oprime. Os argumentos que sustentam essas mentalidades são muito fracos e cedem facilmente. Mas tenho medo de altura e de aranhas e sempre tenho medo de não conseguir entregar meus trabalhos aos professores dentro do prazo. (risos)

Como é estar numa das mais importantes universidades do mundo e qual seu objetivo nesta área? Estou estudando filosofia, política e economia em Oxford e meu principal objetivo é me formar! (risos) É um ambiente de aprendizado formal e pessoal, de descobrir o que quero para minha vida e os meus interesses.

Você declarou que gostaria de ser primeira-ministra do Paquistão, como Benazir Bhutto, que governou o país por dois mandatos e foi assassinada em atentado em 2007. O ativismo não é suficiente para promover mudanças? Eu disse isso quando era mais nova. Não estou considerando essa possibilidade neste momento (risos). Quero continuar meu trabalho no Malala Fund para criar um movimento global pela educação de meninas. Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo neste campo, que é de responsabilidade coletiva.

O que é feminismo? Você é feminista? Feminismo é apenas outra palavra para designar igualdade, a ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. E ainda não chegamos lá! As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação. Feminismo é a luta por igualdade de gênero. Dito isso: sim, sou feminista.

Quais os custos de se negligenciar a educação de meninas? Ignorar a educação de meninas implica grandes perdas para a sociedade e a economia de um país. As meninas, sozinhas, enfrentam mais desafios para obter educação, tais como casamento precoce, violência e pobreza. Prover educação para elas, portanto, não só protege seus direitos humanos e permite que sigam seus sonhos como ainda promove o crescimento da economia porque agrega recursos a ela.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

Quais seriam os principais problemas brasileiros neste campo? Conversei com uma série de especialistas em educação, desde investidores até jovens garotas ativistas, e há uma série de desafios locais. O principal deles é uma certa mentalidade da sociedade brasileira que torna natural o fato de meninas terem oportunidades desiguais de educação, de trabalho e de remuneração. Além disso, garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico. Neste contexto, as meninas de comunidades indígenas e afrodescendentes são ainda mais privadas porque sofrem discriminação extra.

O combate ao tráfico de drogas no Brasil tem gerado tiroteios constantes entre policiais e traficantes em comunidades carentes, que já vitimaram estudantes a caminho da escola ou dentro dela. Existe educação sem segurança? Não. Segurança é elementar e precisa ser garantida para todas as crianças, onde quer que elas vivam. Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.

Você ganhou o Nobel da Paz aos 17 anos e tem acesso a ambientes que quase nenhuma garota da sua idade tem. O que a notoriedade global lhe deu e o que ela lhe tirou? Eu perdi certa espontaneidade dos outros em relação a mim. Muitas pessoas hesitam em falar comigo ou se intimidam diante de mim porque têm uma visão preconcebida a meu respeito. Peço sempre que me tratem como alguém normal. Por outro lado, eu ganhei uma plataforma para ter minha voz ouvida na causa que escolhi, a educação. Conheci líderes do mundo todo, presidentes e primeiros-ministros para os quais passei a mensagem de que precisamos fazer da educação nossa prioridade total em termos de investimento.

O que a move neste propósito? Minhas esperanças se renovam toda vez que me encontro com meninas jovens, que sofreram todo tipo de restrição e vejo que não se intimidaram diante de ameaças e das violências que sofreram, seguindo firmes em seu propósito de obter educação. Isso ocorre tanto num campo de refugiados sírios como no Brasil, no Paquistão ou na Nigéria.

Qual conselho daria para jovens ativistas pela educação? Que acreditem no poder de suas vozes. Que não esperem que outros falem por elas. Que levantem suas vozes e falem por si, exigindo que seus governos garantam recursos suficientes para uma educação segura e de qualidade. Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.

Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-serpremie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml>>

Hora de compreender a entrevista. Em grupo, discuta com seus colegas as perguntas sobre o texto que você acabou de ler. Depois anote as suas respostas.

2- Uma entrevista é feita para ser publicada em jornal, revista ou para ser divulgada em programa de tevê ou em *sites* da *internet* levando em conta o interesse de seu leitor.

a) Onde e quando a entrevista foi publicada?

b) Quem provavelmente são os leitores?

() crianças no início da vida escolar.

() jovens estudantes.

() adultos com pouca escolaridade e de baixa renda.

() adultos com alta escolaridade e de alta renda.

3- Na sua opinião, por que razão a entrevistadora Fernanda Mena não escreveu uma introdução antes da entrevista explicando ao leitor quem é Malala?

4- A legenda é uma frase ou texto curto logo abaixo ou ao lado de uma fotografia que traz uma explicação sobre a imagem. Observe a legenda na foto de Malala.

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em entrevista à Folha durante evento sobre educação em S. Paulo – Eduardo Anizelli/Folha Press

a) Quais informações importantes estão incluídas na legenda?

5- Releia.

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região —o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

a) O que aconteceu com Malala em 2009?

b) Ao contar o que aconteceu em 2009, Malala usou os verbos: fui, proibiu, queriam, sabiam. Qual é o tempo dos verbos?

c) Encontre no texto outros verbos utilizados por Malala para contar outros acontecimentos da sua vida e copie-os aqui.

d) De acordo com o trecho, o que é empoderamento das mulheres?

() é o poder, a capacidade de trabalhar, estudar, perseguir seus sonhos, emancipar, isto é, tornar-se independente, libertar-se através da educação.

() é ter a permissão de ir à escola aprender ler e escrever.

6- Releia o trecho e responda às questões a seguir.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

a) Observe na pergunta como a entrevistadora se dirige à entrevistada. Que pronome de tratamento é usado pela jornalista?

b) Apesar de não ter uma convivência de proximidade/familiaridade com Malala, explique por que razão a entrevistadora usou este tratamento informal?

c) Quando um dos interlocutores é mais velho ou pertence a uma posição social, econômica e cultural acima do outro ou para indicar respeito é usado o

pronome senhor ou senhora. Na sua opinião, o pronome de tratamento “senhora” combinaria mais com o estilo do jornal e com a importância da entrevistada? Por quê?

d) Qual é o nome da fundação criada por Malala em 2013?

e) Qual é o objetivo da fundação?

f) Por que na pergunta os verbos **criou**, **iniciou** e **encontrou** foram empregados no passado?

g) Na sua resposta, para falar sobre as barreiras contra a educação das meninas Malala usou os verbos: **varia**, **são** e **há**. Em que tempo eles estão?
 presente passado ou pretérito futuro

h) Explique por que os verbos foram empregados nesse tempo.



i) Observe a *homepage* do *site* da Fundação Malala. Qual é o idioma usado?

j) De que forma o *site* pode contribuir com a Malala Fund?

7- Na entrevista lida, há um tema principal que pode ser identificado no título e no primeiro par de pergunta/resposta.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala

a) Qual é o tema dessa entrevista?

b) No decorrer da entrevista, cada um dos demais pares de pergunta/resposta trata de um subtema, isto é, outro tópico tratado a partir do tema. Identifique qual é o assunto de cada trecho de algumas das respostas de Malala:

Nº	TRECHO DA ENTREVISTA		TEMA DA CONVERSA
1	“Foi aí que percebi que a educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.”	()	Sobre ter sido alvo de um atentado do Taleban
2	“Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens...”	()	O valor da educação para uma garota
3	“As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação.”	()	Sobre jovens ativistas (que lutam) pela educação
4	“Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.”	()	Feminismo/ Sobre ser feminista
5	“Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.”	()	Garantia de segurança para o acesso à educação.

8- Uma entrevista pode ter como título uma das falas do entrevistado na forma de citação, isto é, o entrevistador reescreve e edita o que foi dito pelo entrevistado.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala.

Sobre isso, é adequado afirmar:

- () a escolha dessa citação leva o leitor a conhecer o trabalho de Malala e ajuda na interpretação da entrevista.
- () a citação foi editada, isto é, reescrita, para chamar a atenção do leitor sobre os planos de Malala em seguir carreira política como primeira-ministra do Paquistão.

9- Releia o texto e verifique se a citação da Malala parece na entrevista. Grife a pergunta e a resposta que permitiu a entrevistadora editar, isto é, reescrever o que Malala disse em forma de citação utilizada como título.

10- Durante a entrevista há momentos de informação e de explicação sobre fatos apresentados por Malala. Há também trechos com a opinião da entrevistada. Leia os trechos a seguir e identifique fato de opinião.

- () “[...] eu fui impedida de ir à escola por um grupo de Taleban”
- () “Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever”
- () “Tenho medo de altura e de aranhas”
- () “Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo”
- () “Feminismo é a luta por igualdade de gênero.”
- () “[...] garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico.”

11- Qual foi o tipo de linguagem usada na escrita da entrevista?

- () linguagem informal, isto é, mais simples, espontânea, com gírias, como a usada entre familiares e com pessoas bem próximas.
- () linguagem formal, isto é, que faz uso de vocabulário adequado ao assunto tratado, de acordo com a norma-padrão, em situação onde não há familiaridade entre os interlocutores, ou seja, que exige mais seriedade.

12- Vamos revisar o que você aprendeu sobre como o gênero entrevista jornalística numerando corretamente o quadro abaixo.

1	As partes de uma entrevista são:	()	Escolhe o tema, pesquisa sobre o entrevistado, prepara as perguntas e realiza a entrevista.
2	O que faz o entrevistado:	()	Título, texto de apresentação do tema (assunto), do entrevistado, texto com o porquê da entrevista seguido pelas perguntas e respostas.

3	Como as perguntas são diferenciadas das respostas:	()	Participa da entrevista respondendo com informações sobre o tema, dando suas opiniões.
4	O que faz o entrevistador:	()	No texto escrito, as perguntas estão destacadas em negrito e terminam com o ponto de interrogação. Em algumas entrevistas, iniciam com o nome do jornalista ou do jornal/revista.

OFICINA 4

A ORGANIZAÇÃO DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA NA MODALIDADE ESCRITA

ALUNO: _____

ENTREVISTA 3:



publicada em 3/3/2017

Publicada em 03/03/2017

Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'

Laís Gomes Do EGO, no Rio



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (Foto: Roberto Teixeira/EGO)

8 de março

Dia internacional da mulher



Rafaela Silva tem 24 anos e é a primeira judoca brasileira a se consagrar campeã olímpica e mundial de Judô. Ela também é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Rafaela começou no judô com 5 anos, em uma associação de moradores na Cidade de Deus, comunidade carioca onde nasceu e foi criada. Aos 8 conheceu o Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, onde está até hoje. Lá, ela aprendeu, entre golpes e muito suor, a enxergar a vida de uma maneira diferente. Viajou de avião pela primeira vez ainda criança, conheceu outros continentes, ganhou, perdeu e cresceu com as dificuldades e oportunidades que surgiram em sua frente.



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (foto: Roberto Teixeira/EGO)

A mãe, caixa de supermercado, e o pai, entregador de restaurante, abdicaram de muita coisa para que a filha pudesse voar, o que ela lembra com orgulho e lágrimas nos olhos. “Meus pais faziam o máximo para dar o melhor, mesmo não sendo sempre o que a gente queria. A gente queria um biscoito recheado e não podia, tinha que comprar um mais barato. Não tive nada com facilidade, sempre tive que batalhar para conseguir as coisas e isso me ajudou a crescer não só na vida, mas também no esporte”, disse a campeã olímpica com exclusividade ao EGO antes de tomar um gole d’água e recuperar o fôlego.

Nesta entrevista exclusiva, Rafaela Silva fala sobre carreira, família, homossexualidade, preconceito, vaidade e muito mais. Leia abaixo:

Você é cercada de estereótipos. Mulher, negra, pobre, homossexual. Já sofreu por isso?

A gente não escolhe a cor que quer nascer, se quer nascer em berço de ouro ou de madeira. Me vejo como qualquer outra pessoa, a única diferença é a vontade e o sonho que temos dentro da gente. Claro que já ouvi que não seria melhor que ninguém por ser negra, que lugar de macaco é na jaula e não numa olimpíada. Xingam se posto foto com a minha namorada. Fora as coisas que a gente passa no dia a dia, passar perto de um carro de luxo e a pessoa levantar o vidro... A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?

“

Você chegou no 'Reação' com 8 anos e de lá saiu campeã. Qual a importância do Instituto na sua vida?

A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?"

Acredito que 99% da minha medalha é do Reação. Eu morava dentro de uma comunidade, ganhava as viagens, mas minha família não tinha dinheiro para me ajudar. O meu professor passava a minha passagem no cartão de crédito dele, me dava o dinheiro pra fazer minha alimentação. Se não fosse ele acreditando numa criança de 8 anos que não era nada hoje eu não seria campeã mundial e olímpica.

Rafaela Silva

Então as coisas na sua casa não eram muito fáceis, financeiramente falando...

Nunca tive nada fácil, meu pai deixava de comprar uma roupa dele para comprar uma para mim, fazer minhas vontades e hoje virou o contrário. Fui conquistando alguns patrocínios através do judô, reformei a casa dos meus pais. Hoje ele faz frete com o caminhão que a gente ganhou e minha mãe tem a loja dela. Estou sempre dando suporte e retribuindo tudo o que eles fizeram por mim. Faço judô pela minha família.

Apesar disso, a sua realidade foi diferente de muitas das crianças que crescem na Cidade de Deus. Você via muita coisa errada?

Comecei a disputar com 8 anos. Lá na Cidade de Deus os pais diziam que estavam me acompanhando e as crianças queriam saber como era conhecer outra cidade. A gente só convivia ali, qualquer outra coisa já era diferente. Sempre gostei de brincar na rua. Claro que via muitas coisas erradas, mas, se visse saía de perto. Nunca gostei nem do cheiro de cigarro. Sempre brinquei, mas sempre me distanciei dessas coisas, porque meu pai sempre falou que era errado, ele sempre tentou corrigir a gente desde pequeno.

Depois da Olimpíada, não só a sua vida profissional chamou a atenção, como a sua vida pessoal. Falaram muito do seu namoro, te incomodou?

Isso nunca foi problema pra mim. Minha família e amigos sempre souberam da minha vida, Nunca escondi para ninguém. Só abriu pra todo mundo, mas pra mim e para minha namorada não fez diferença. Às vezes posto foto com ela e sempre aparece alguém pra dizer que é ridículo. Eu finjo que não vejo, mas tem horas que o dedo coça para não responder.

Você parece ser uma pessoa brava. O judô te acalmou?

Sou tímida, mas as pessoas dizem que tenho uma personalidade muito forte. É... sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos. Eu brigava com todo mundo, se mexia com as minhas coisas, eu ia para cima.

Você é vaidosa?

Zero. Minha irmã e minha mãe me obrigam a cuidar do cabelo. Não pinto, não faço nada demais. Não uso maquiagem de jeito nenhum, Deus me livre, só sou maquiada se tenho que ir a um evento, mas fico piscando toda hora. Também não faço dieta. Minha alimentação só é certinha quando vou lutar e tenho que bater peso. Aí fico de mau humor. Não gosto de comida, só gosto de comer besteira.

“

Sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos.”

Rafaela Silva

Mudou muita coisa depois da Olimpíada? Tem medo de cair no esquecimento?

Agora se eu tiver que resolver coisas às pressas não dá. As pessoas me param, reconhecem e é chato passar direto, essas pessoas me apoiaram quando eu estava lutando. Estou tendo uma vivência parecida com a da Sara (Menezes). Ela venceu na Olimpíada de Londres. Agora que ganhei as pessoas perguntam se eu sou a única campeã, não lembram dela. A gente dá a vida por isso, sabe? Em uma Olimpíada ela era sensação e agora ninguém lembra. Pra gente ela tem muita importância. Mas eu não ligo para o que as pessoas falam.

Fonte: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html>

TAREFA A:

1- Com um lápis vermelho ou caneta marca texto, circule Identifique no texto os elementos da entrevista:

- Título
- Subtítulo
- Imagens
- Frases da entrevista que aparecem em destaques em forma de citações.

2- Em duplas, observem as imagens do texto e respondam às questões sobre elas.

Imagem 1:



a) Descreva a imagem da tatuagem no braço direito de Rafaela Silva.

b) O que representa a pose da fotografia.

c) Na expressão sua facial, que sentimento a atleta transmite ao leitor?

Imagem 2:

	<p>a) Descreva a aparência de Rafaela Silva: postura, roupas, expressão facial, pose.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>b) Onde a foto foi tirada?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>c) Qual é a função da imagem no texto da entrevista?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
---	--

3- Na sua opinião, as imagens e as frases (citações) em destaque facilitaram a leitura e a compreensão do texto? Você acha que sem esses elementos você seria capaz de ler e entender o texto da mesma forma? Explique.

4- Você acabou de ler uma entrevista impressa publicada em um jornal digital. Vamos conferir os elementos que fazem parte do texto de uma entrevista.

ELEMENTOS APRESENTADOS NA ENTREVISTA	SIM	NÃO
Há indicação do nome do jornal digital responsável pela publicação da entrevista e o nome da seção onde ela foi publicada?		
Apresenta título?		
Apresenta subtítulo?		
Há indicação de data da publicação?		
O nome do jornalista aparece na entrevista?		
Há um texto de apresentação sobre quem é a pessoa entrevistada antes do texto da entrevista?		
Antes do texto da entrevista, há um resumo da jornalista sobre os temas que serão tratados?		
A segunda parte do texto está organizada em perguntas do		

entrevistador e respostas do entrevistado?		
As fotografias e o título apresentam a pessoa entrevistada?		
As fotografias apresentam legenda?		
Há uso do negrito para indicação do entrevistador nas perguntas da entrevista?		
Há trechos das respostas da entrevistada destacadas em quadros no texto da entrevista em formas de citações?		
Há uso de terceira pessoa na apresentação, título e subtítulo, primeira pessoa nas respostas e pronome de tratamento “você” nas perguntas?		
Há uso de linguagem formal de acordo com a norma-padrão em situação de escrita, mas com vocabulário simples e claro para o entendimento do leitor?		

5- Identifique na ilustração a seguir o nome das diversas partes de uma entrevista impressa e numere cada item seguindo a legenda abaixo:



- (1) Nome da seção revista ou jornal
- (2) Título da entrevista
- (3) Nome da pessoa entrevistada
- (4) Apresentação do assunto e do entrevistado
- (5) Foto do entrevistado
- (6) Nome do entrevistador
- (7) Frases em destaque (citações) do entrevistado
- (8) Texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado

OFICINA 5

DA FALA PARA A ESCRITA: O QUE MUDA?

ALUNO: _____

ENTREVISTA 4



ENTREVISTAS

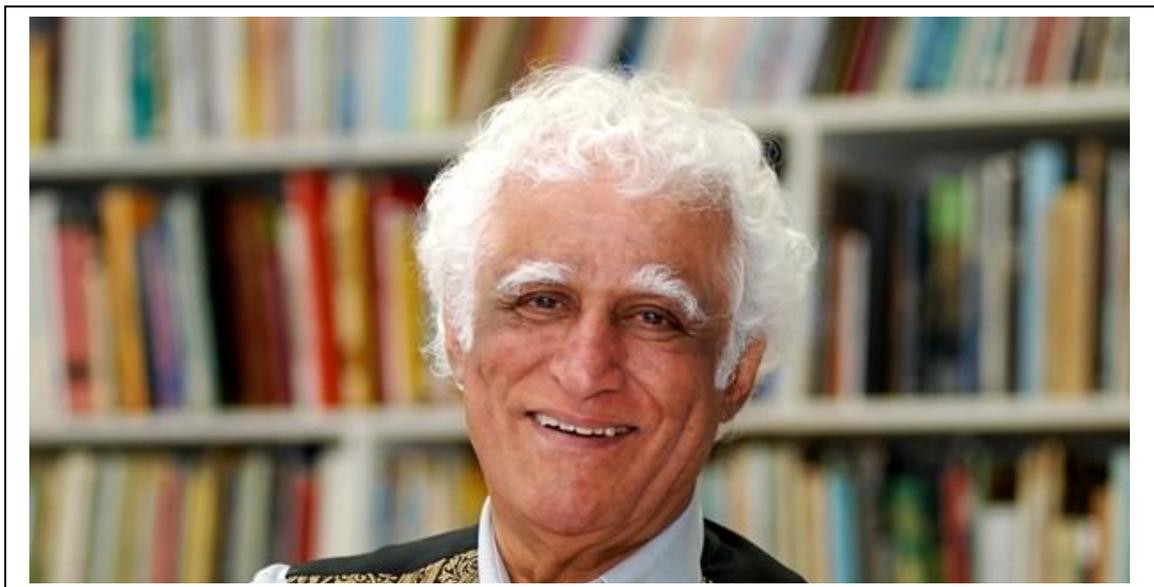
Entrevista com Ziraldo

Em entrevista à CRESCER, ele conta como surgiu sua paixão pela literatura infantil e uma passagem emocionante que passou com 'O Menino Maluquinho'

6 min de leitura

- **MARINA VIDIGAL**

07 out 2015 - 20h19 atualizado em 07 out 2015 - 20h22



Em 1932, na cidade de Caratinga, no interior de Minas Gerais, nascia Ziraldo Alves Pinto. Mais velho entre sete irmãos, o menino que vivia desenhando nas paredes de casa, nas calçadas e salas de aula, tornou-se cartunista, escritor, pintor, teatrólogo e jornalista. Mais que isso, tornou-se um dos maiores nomes da literatura infantil brasileira.

Ziraldo ingressou na literatura em 1960 com a revista em quadrinhos Turma do Pererê. Em 1969, foi a vez de publicar Flicts, seu primeiro livro infantil. De lá para cá, lançou mais de 150 títulos para crianças, incluindo O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais da literatura infantil brasileira.

Prestes a comemorar seu 83º aniversário, o mineiro de Caratinga segue produzindo a todo vapor. Está lançando Nino, O menino de Saturno, que é o sétimo título da coleção Meninos dos Planetas, e relançando, em edição revista e repaginada, a coleção ABZ, que reúne 26 livros, cada um dedicado a uma letra do alfabeto. Segundo depoimento de sua filha Daniela Thomaz, registrado nos livros da coleção ABZ, Ziraldo cria “cantando, assoviando, batendo o pé no chão”. “Ele é a orquestra inteira”, afirma Daniela, que resume: “meu pai não cria, ele contagia”.

Esbanjando simpatia, disposição, entusiasmo, informalidade e senso de humor, Ziraldo conversou com a CRESCER sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que está vivendo...

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldo: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

CRESCER: Antes de ingressar na literatura infantil, você trilhou uma boa estrada como cartunista e jornalista, teve ampla atuação em jornais e revistas. Como foi o ingresso na literatura infantil?

Ziraldo: Conforme fui trabalhando em meus cartuns e charges, comecei a gostar muito de escrever, um gosto que não aparecia com tanto destaque na minha infância. Fiz histórias em quadrinhos e criei a revista em quadrinhos Turma do Pererê, que era mensal e durou cinco anos (até ser extinta pela ditadura). Com essas experiências, percebi que poderia usar essa capacidade

de escrever e de desenhar para fazer livros para crianças. Foi em 1969, então, que escrevi *Flicts*, meu primeiro livro para crianças. O livro teve o aval de Carlos Drummond de Andrade (na ocasião do lançamento, ele inclusive publicou uma crônica sobre a obra no jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro), foi muito bem recebido por adultos e crianças e fez muito sucesso.

CRESCER: Onze anos depois de *Flicts*, você lançou *O Menino Maluquinho*. Com cerca de 100 edições já publicadas, o livro teve mais de 3,5 milhões de exemplares vendidos e foi traduzido para diversos idiomas. Na sua opinião, o que torna *O Menino Maluquinho* tão fascinante?

Ziraldito: Quando lancei *O Menino Maluquinho*, eu não tinha a menor ideia de que o livro teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construí. Acredito que o *Maluquinho* teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: “Opa, isso é comigo!”, “Eu sei o que ele está sentindo”, “É isso que eu sinto!”. Certa vez, visitando uma escola na cidade de Betim, perto de Belo Horizonte, tive esse cenário bem ilustrado. Havia um rapaz muito simples, que participava de um jornalzinho literário. Ele virou para mim dizendo que queria me contar sua experiência com o *Menino Maluquinho*. Emocionado, relatou: “Quando eu era menino, eu achava que eu era o cão, que dava muita tristeza para os meus pais e muitas vezes me sentia muito culpado por isso. Eu achava que não tinha futuro, que era um menino mau. Até que um dia, *O Menino Maluquinho* caiu na minha mão. Li o livro e pensei: ‘Meu Deus, esse sou eu, estou salvo! Vou virar um cara legal!’”. Esse menino me surpreendeu, nunca tinha imaginado *O Menino Maluquinho* ajudando crianças que se sentiam mal por ter alguns daqueles traços. Essa passagem me emocionou demais.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldito: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa...

Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

CRESCER: É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje, mas também tantos adultos que, na infância, se emocionaram com seus livros. Como você enxerga o reencontro de muitos adultos com a criança que já foram por meio da sua obra?

Ziraldos: Isso é fantástico. Já vi realmente muita gente interessante que, quando encontra o autor do livro da infância, se emociona, se comove. Percebo que quando um autor conquista uma geração, ele vive eternamente no coração dessas pessoas. É impressionante. A pessoa te abraça, fica tocada com o encontro. Neste ano, inclusive, estive diante do primeiro avô que leu O menino Maluquinho e veio falar comigo acompanhado do neto. Ele trazia o livro de sua infância para eu autografar para o neto. É maravilhoso participar dessas histórias.

CRESCER: Além de relançar a coleção ABZ, você está lançando Nino, O menino de Saturno. Nesse livro, você deixa muito clara a importância da criatividade e da fantasia na vida de uma criança...

Ziraldos: Nino, o menino de Saturno, é o sétimo livro da coleção dos Meninos dos Planetas. A coleção terá ao todo dez livros, que tem como protagonistas meninos de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e ainda o menino da Lua, do nosso satélite, que sonha em ser tão importante quanto um menino de planeta. Na coleção toda há muita fantasia, mas nesse volume, num momento importante, inseri uma fala de Einstein, na qual ele afirma que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Acredito muito nessa colocação.

CRESCER: Você está relançando uma coleção de 26 livros, acaba de concluir o sétimo volume de outra coleção e tem um programa de TV semanal de literatura infantil (o ABZ do Ziraldos). Fora isso, em Salvador há uma exposição sua em cartaz – Pererê do Brasil – e, no Rio de Janeiro, está em cartaz a peça Quero ser Ziraldos. Tudo isso às vésperas do seu aniversário de 83 anos de idade. De onde vem tanto fôlego?

Ziraldos: Pois é, estou fazendo 83 anos, mas o que gosto mesmo de dizer é que estou a 7 anos de fazer 90. É mais bacana e impactante estar com quase 90, você não acha? Muita gente chega aos 80, mas poucos conseguem

comemorar os 90. Pode ver em qualquer cemitério: a cada 100 túmulos, deve ter um único de um sujeito que morreu com mais de 90 (risos). O fato é que estou chegando aos 90 menos 7 produzindo muito mesmo. A vida não teria graça sem produzir. Considero a aposentadoria o maior inimigo do homem. Quem não gosta da profissão deve procurar algo que o agrade. O que ninguém pode é parar, isso não dá.

Fonte:<https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-ziraldo.html>

TAREFA A:

1- Leia a entrevista e responda:

a) Onde foi publicada? _____

b) Qual é a data de publicação? _____

c) Qual é o nome da jornalista entrevistadora? _____

d) Qual é o nome do entrevistado? _____

e) Qual é o público esperado para ler esta entrevista?

f) Qual é o objetivo da entrevista? _____

2- Observe a forma de tratamento utilizada na entrevista. Explique.

3- Faça um glossário de dez palavras relacionadas com a profissão de Ziraldo.

Pesquise no dicionário a definição de cada palavra. Veja o exemplo:

1. cartunista: Pessoa que cria cartuns, charges ou tiras cômicas, desenhos de teor humorístico e caricato cujo objetivo é satirizar ações e comportamentos humanos, normalmente destinados à publicação jornalística. (Disponível em: https://www.dicio.com.br/cartunista/)
--

4- A entrevista é produzida a partir de uma conversa. Depois ela sofre um processo de reescrita para a modalidade escrita. Grife no trecho abaixo, a presença de palavras, expressões, sinais de pontuação que comprovam que a entrevista foi produzida oralmente, isto é, a partir de um diálogo.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

5- O texto principal da entrevista escrita é constituído pelo diálogo entre os participantes: um é o entrevistador (que faz as perguntas) e o outro é o entrevistado (que responde às perguntas). Na entrevista que você acabou de ler, como o entrevistador está identificado? Assinale a opção correta.

() O entrevistador está identificado pelo uso do negrito e do ponto de interrogação na pergunta feita ao entrevistado.

() O nome da revista, escrito em negrito, seguido da pergunta finalizada pelo ponto de interrogação.

() O entrevistador está identificado pelo seu nome próprio que aparece antes da pergunta.

6- Como é possível identificar no texto a presença das duas pessoas que participam da entrevista? Identifique quem é a pessoa que fala nos trechos a seguir:

a) “Como foi a sua relação com o desenho?”	
b) “É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje...”	

c) “Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando.”	
d) “De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis.”	
e) “As crianças leem a história e se identificam com o personagem...”	

7- Na conversa há a pessoa que fala (representada pelos pronomes “eu” e “nós”) e a pessoa que corresponde ao ouvinte (representada pelos pronomes “ele(s)” e “você(s)”). O uso desses pronomes determina a desinência do verbo para concordar com a pessoa que fala:

Eu estudo. Nós estudamos.

Ele estuda. Eles estudam.

Você estuda. Vocês estudam.

a) Releia o trecho a seguir e:

- Grife com **lápiz vermelho** os pronomes e os verbos na 1ª pessoa.
- Circule com **lápiz verde** os pronomes e os verbos na 3ª pessoa.

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Zirald: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

8- Você acabou de ler uma entrevista reescrita na modalidade escrita. Hora de comparar uma entrevista escrita com uma entrevista na modalidade audiovisual. Assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4> e registre as mudanças que você percebeu na entrevista em vídeo (audiovisual).



9- Vamos assistir novamente ao vídeo da entrevista. Preste atenção nos gestos e no jeito de falar da entrevistadora e do entrevistado. Agora, durante a reprodução do vídeo, haverá pausas em determinados momentos. Observe os gestos, a postura, o tom de voz do participante indicado pela professora e tente imitá-lo. Discuta com seus colegas o que os gestos, a postura, as expressões faciais e o tom de voz usado representam para o sentido da entrevista? Anotem a conclusão do grupo.

10- Em duplas, interpretem o significado das descrições de algumas cenas do vídeo. Expliquem qual é o sentido de cada gesto, das expressões faciais, das mudanças de tom de voz.

Descrição da cena do vídeo	Qual é a sua explicação?
Fernanda Paranhos no início do vídeo sorri e faz movimentos com o braço e a mão esquerda enquanto olha para a câmera.	
Ziraldo, sentado com postura ereta, olhando para a jornalista, com as mãos entrelaçadas, sorri quando Fernanda vira a cadeira e fica de frente para ele.	
Ziraldo movimenta a cabeça	

concordando e dá destaque à palavra “coitado”.	
Ziraldo movimentava a cabeça para cima, inclina o corpo para a frente, põe as mãos na cabeça.	
Fernanda Paranhos e Ziraldo dão as mãos e sorriem no final da entrevista.	

11- Jogo da adivinhação – Com seus colegas, façam o jogo da adivinhação. Cada participante escreve, em uma ficha, um comando para o outro jogador interpretar e o coloca em uma caixa. Separem o grupo em duas equipes, e cada uma reveza o jogador que irá à frente de todos para interpretar uma ação, um objeto, ou personagem após pegar uma ficha do recipiente. À medida que os jogadores interpretam as fichas, os outros devem adivinhar a expressão que foi representada. A equipe que acertar mais é a vencedora.

12- Em grupo, analisem os elementos da entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual que aparecem no quadro abaixo. Registrem as respostas e apresentem para a turma o resultado da análise.

ELEMENTO DA ENTREVISTA	MODALIDADE ESCRITA	MODALIDADE AUDIOVISUAL
1. A imagem e a voz contribuem para o sentido do texto, como uma postura, uma expressão do rosto, a ênfase em uma frase ou palavra, uma pausa, uma hesitação etc.		
2. O texto de apresentação é seguido de uma sequência de turnos de fala prioritariamente de perguntas e respostas.		
3. As perguntas são ensaiadas na forma como são ditas na entrevista.		
4. As respostas são retextualizadas.		
5. São publicadas em jornal, revista, <i>sites</i> da <i>internet</i> .		
6. São apresentadas em programas de tevê ou em <i>sites</i> da <i>internet</i> .		

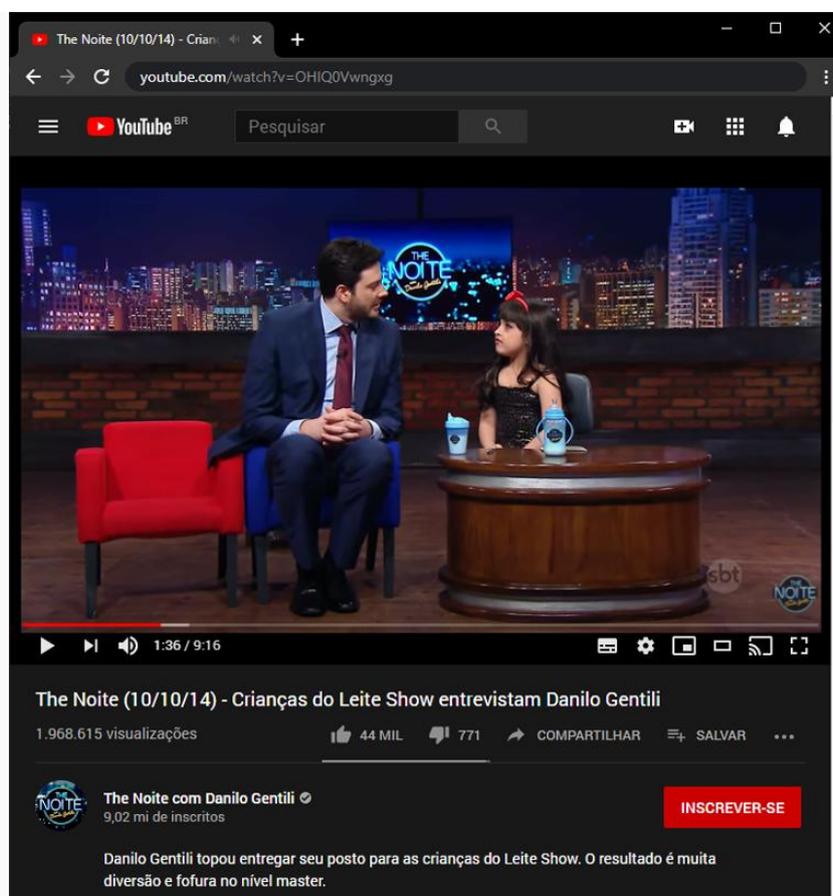
OFICINA 6

O PAPEL DO ENTREVISTADOR

ALUNO: _____

The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

Danilo Gentili topou entregar seu posto para as crianças do Leite Show. O resultado é muita diversão e fofura no nível master.



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >

TAREFA A:

1- O sucesso de uma entrevista depende do entrevistador, porque ele é quem conduz a entrevista, ajuda o entrevistado fazendo perguntas para incentivar sua fala. Na sua opinião, como o entrevistador pode se preparar para esse momento?

2- Assista ao vídeo e anote as duas ações que foram realizadas pela entrevistadora mirim para o planejamento da entrevista mencionadas por Danilo Gentili.

3- Qual é a importância de se pesquisar e checar as informações obtidas sobre o entrevistado antes da entrevista?

4- Na entrevista, o jornalista pode escolher quais perguntas serão feitas. Elas podem ser:

- **perguntas abertas** (o entrevistado pode falar mais sobre o assunto);
- **perguntas fechadas** (o entrevistado responde sim ou não, usa poucas palavras, indica uma escolha);
- **pergunta direta** (o entrevistador não faz nenhuma explicação antes);
- **pergunta indireta** (o entrevistador faz um pedido ao invés de uma pergunta).

a) Reveja o vídeo e analise o tipo de pergunta da entrevista que você acabou de assistir.

PERGUNTA DA ENTREVISTADORA	TIPO DE PERGUNTA
“Como você está hoje?”	
“Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?”	
“Gosta mais de gato?”	
“Danilo, você gosta de sorvete?”	
“Ah, por favor, vamos fazer um brinde?”	

5- Se você estivesse no lugar da entrevistadora, o que gostaria de perguntar para Danilo Gentili? Elabore três perguntas abertas e três perguntas fechadas que você faria ao apresentador.

PERGUNTAS ABERTAS	PERGUNTAS FECHADAS

6- Com a ajuda de um colega, refaça a pauta feita por Ana Júlia acrescentando as novas perguntas que foram elaboradas. Depois, assumindo os papéis de entrevistador e entrevistado, façam a entrevista e a sua gravação em vídeo para apresentar para a turma.



7- O entrevistado pode escolher responder ou não determinada pergunta e pode mudar de assunto. Qual foi a reação de Danilo Gentili ao ouvir a última pergunta da entrevista?

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

8- O entrevistador deve estar preparado para lidar com os imprevistos da entrevista, mudando a pergunta, pedindo educadamente para o entrevistado dar mais explicações, se a resposta não tiver ficado clara.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

a) Reformule a última pergunta de Ana Júlia para que a entrevista tenha um final diferente.

b) Agora você e um colega irão representar os papéis da Ana Júlia e do Danilo Gentili. Peça para outra pessoa gravar este momento que você, no lugar de entrevistador, faz a pergunta reformulada e, seu colega, responde como se fosse o entrevistado.

TAREFA B:

9- Você assistiu à entrevista produzida oralmente. Na oficina 2, estudamos sobre o processo de transformação da fala para a escrita. Vamos lembrar o que foi estudado.

Leia as frases e complete com a palavra correta.

pontuação	oralidade	transcrever	retextualização
-----------	-----------	-------------	-----------------

a) Uma entrevista produzida oralmente para ser divulgada na modalidade escrita em jornais e revistas passa por um processo chamado

_____.

b) A mudança do texto da modalidade oral para escrita segue várias etapas:

1º ouvir e _____ a gravação do texto oral.

2º retextualizar o texto oral eliminando marcas de _____:

ah, eh, né; repetições, corrigir problemas de norma culta, acrescentar no texto escrito os sinais de _____.

10- O processo de refazer um texto oral para a forma escrita é chamado de **retextualização**. Primeiro é preciso transcrever o texto falado. Leia a transcrição de um trecho da conversa de Danilo Gentili.

Ana Júlia É para você tomar... Ah por favor... vamos tomar um brinde? Mas olha... o Dia das Crianças é Siga o Líder então você não pode falar que eu tomo na mamadeira tá::?

Danilo Gentili Ah ela mama:: nossa::! Deste tamanho mamando!

Ana Júlia Você está demitido aqui!

Danilo Gentili Não:: Ela não mama você... muito obrigada Ana Júlia foi um prazer
Desculpe pelo amor de Deus eu gostar de gato por favor

a) O que mudou do texto em vídeo para o texto transcrito? Marque as alternativas corretas.

() o nome de cada participante está identificado no começo de cada uma de suas falas.

() A fala do entrevistado e do entrevistador são iniciadas com letra maiúscula.

() A pronúncia da palavra quando escrita deve obedecer a norma culta da língua: **pra**, fica **para**; **cê**, fica **você**, **são**, fica **é** para falar da brincadeira Siga o Líder.

() As pausas na conversa são representadas no texto escrito por: **ah** e **reticências ...**

() Na conversa, os participantes usa termos como: **tá**, **olha**, **né**, no fim da frase para confirmar o que estão falando.

c) Como fica a retextualização desse trecho?

Ana Júlia: É para você tomar. **Ah**, por favor, vamos **tomar** um brinde? **Mas olha** o Dia das Crianças **são** Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, **tá**?

Ana Júlia: É para você tomar. Por favor, vamos fazer um brinde? Como estamos brindando o Dia das Crianças, vamos brincar de Siga o Líder, você vai me obedecer e, por isso, você não pode falar que eu tomo leite na mamadeira.

d) Agora é a sua vez! Reescreva o trecho abaixo eliminando as pausas, as palavras que são comuns em uma conversa. Corrija o que for necessário para o texto ficar adequado à norma culta, inclusive a pontuação.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

OFICINA 7

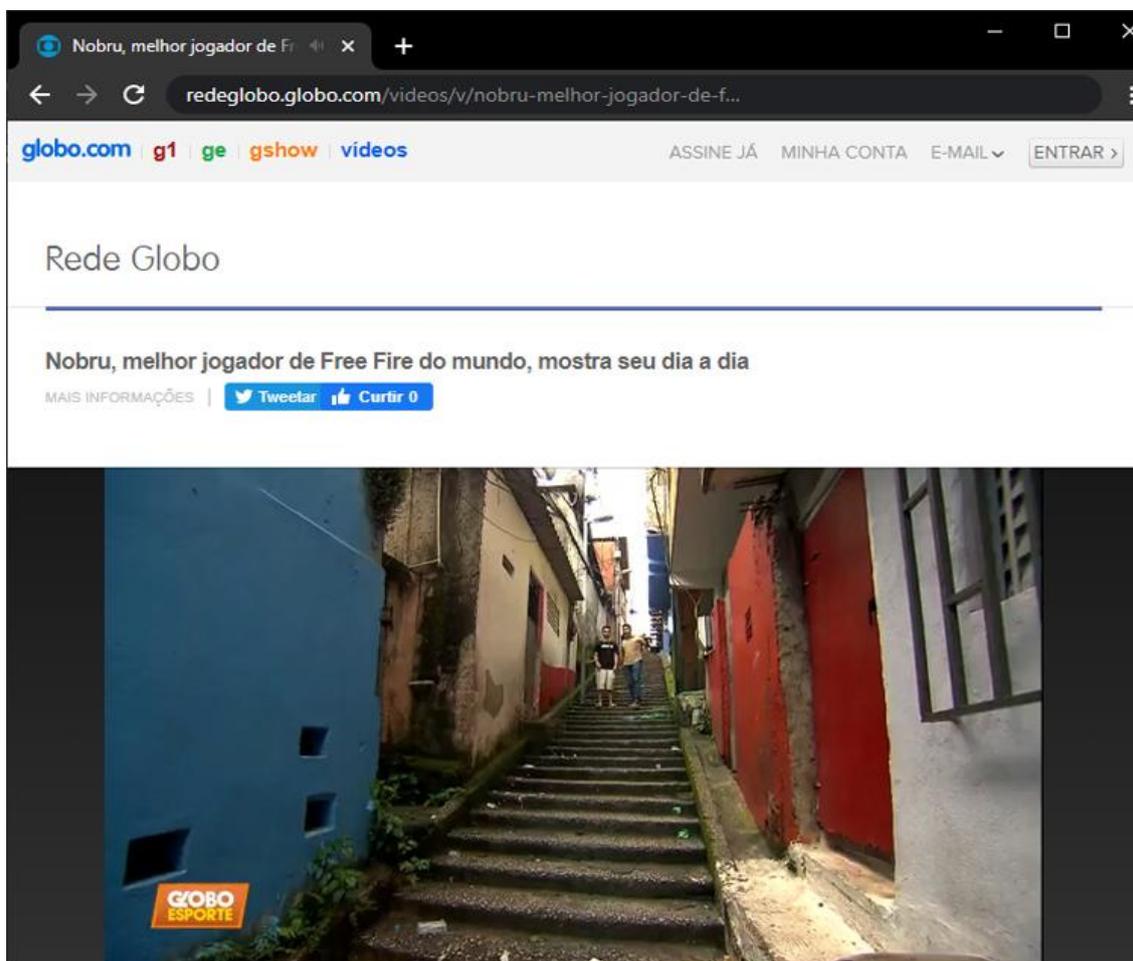
A ENTREVISTA AUDIOVISUAL

ALUNO: _____

BRUNO “NOBRU” GOES, MELHOR JOGADOR DE *FREE FIRE* DO MUNDO, MOSTRA SEU DIA A DIA

Por Caio Maciel – Globo Esporte

06/02/2020 03:37



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

TAREFA A:

1- A entrevista pode ser usada como uma complementação de reportagem. Observe no vídeo sobre Bruno “Nobru” Goes, jogador de *Free Fire*, exibido no Globo Esporte se a entrevista aparece como em um programa de entrevista ou se ela aparece entre explicações importantes para que público-alvo conheça mais sobre quem é Nobru.

2- Leia a retextualização da entrevista oral na modalidade audiovisual para a modalidade escrita.

Caio Maciel: A gente está aqui no Jardim Novo Oriente. Aqui é a área de Nobru, melhor jogador de *Free Fire* do mundo! Aqui você domina!

Nobru: Aqui eu domino! Aqui, no *Free Fire*, em qualquer lugar tem que dominar. A minha história começou aqui e não vai mudar tão cedo. Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam. Eu tenho orgulho, até porque foi aqui onde tudo aconteceu. As pessoas falam: “Pô, cara, no começo você era jogador de futebol e tal, agora é *streamer*” e aí todo mundo acompanhando no *Youtube*... é surreal o carinho que eles têm tido comigo!

[...]

Caio Maciel: O canal dele na internet já passou dos 4 milhões de inscritos. Nas redes sociais ele é também o jogador mais popular do Corinthians. É sério! Com mais de 2 milhões de seguidores, nem o goleiro Cássio alcança o garoto. E tudo isso, muito rápido. De oito meses para cá, a vida dele mudou completamente. Entrou para o time do Corinthians de *Free Fire*, se tornou campeão do mundo e eleito o melhor jogador do planeta no último mundial. No prêmio mais importante de games da América Latina faturou três troféus. [...] Nobru Apelão, esse é o bordão que ele usa nas *lives*, além de jogar no modo competitivo é *streamer*, ou seja, ele faz transmissões ao vivo dele jogando *Free Fire*. Você não tinha endereço, qual é o endereço daqui?

Nobru: Eu tinha que passar o endereço da rua ali do outro lado, porque se eu fosse passar o endereço da viela acho que a minha encomenda não ia chegar nunca aqui.

Caio Maciel: Então aqui é a viela do Nobru?

Nobru: Sim, é a viela do Nobru, já era. Chegamos em casa. Já está vendo que é meio apertadinho, mal dá para andar os dois aqui.

Caio Maciel: Aqui é apertado mesmo, mas a gente chega.

Nobru: Aqui é o meu quarto. Quando vou dormir, pego os panos, jogo tudo para cima e deito. Queria não ter este varal que eu fiz, aí meu, aqui as coisas são simples, mas em time que está ganhando não se mexe. Graças a Deus, enfim tudo certo na minha vida, e é aqui que eu acabo me virando.

Caio Maciel: Nobru está mudando a vida dele e da família rapidinho. Deu uma profissão para o pai, que agora cuida das finanças.

Jefferson Goes (Pai do Nobru): Eu sempre trabalhei com médicos. Anteriormente eu era administrador de clínicas e trabalhava com faturamento de médicos. Comecei a ver hoje os números que os *streamers* recebem e é algo surreal, que assim profissões de 5 a 6 anos de faculdade talvez não recebam hoje. É muito fora do comum.

Caio Maciel: Dez anos depois de Ronaldo, o novo fenômeno do Corinthians se chama Nobru.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

3- Que mudanças você observou entre a leitura da modalidade escrita e da audiovisual? Qual foi mais fácil? Por quê?

4- Leia a retextualização da entrevista que você acabou de assistir e grife no texto palavras, frases, gírias, expressões que chamaram a sua atenção.

5- Na entrevista os participantes usam um tom formal ou informal? Copie as palavras que comprovam a sua resposta.

6- O entrevistado deu sua opinião sobre algum fato? Copie o trecho.

7- Como o entrevistador e o entrevistado se tratam durante a entrevista?

8- Você acha que a linguagem usada pelo jornalista na entrevista está de acordo com o perfil do entrevistado: 19 anos, *streamer* e campeão de *Free Fire* e o perfil do público telespectador: crianças e jovens jogadores de *Free Fire*?

TAREFA B: Hora de revisar o que aprendeu!

9- Vamos rever os vídeos das entrevistas das oficinas 5, 6, e 7 para identificar se os elementos abaixo aparecem nas entrevistas audiovisuais.

Características do gênero entrevista	The Noite Danilo Gentili	Ziraldo	Nobru
O entrevistador apresenta o entrevistado.			
A entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e respostas.			
A finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados.			
O nome do jornalista/entrevistador é mencionado.			
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é você.			
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é senhor.			
A linguagem empregada pelo entrevistador é formal.			
O entrevistado empregou uma linguagem informal, coloquial nas suas respostas.			
A entrevista é intercalada por informações dadas pelo jornalista sobre o entrevistado por ser complementação de uma reportagem.			
A entrevista original apresenta marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas.			

10- Hora de vivenciar o que aprendeu. Em grupo, escolham uma personalidade do mundo esportivo. Planejem uma entrevista semelhante à que você assistiu nesta oficina. Escolham quem interpretará o papel de entrevistado e quem será o entrevistador. Não se esqueçam de intercalar informações explicativas sobre o entrevistado para melhor informar o espectador.

OFICINA 8

**HORA DE PLANEJAR, PRODUZIR E DIVULGAR UMA ENTREVISTA
AUDIOVISUAL**

ALUNO: _____

Na oficina 1, você leu uma entrevista com uma dupla de desenhistas sobre o que é preciso para criar histórias em quadrinhos. Agora, que tal você e um colega assumirem o papel de entrevistadores, planejar e realizar uma entrevista?

Preparação

1. Hora de definir sobre o que será a entrevista.

a) Qual será o assunto? Por que esse assunto é interessante?

b) Seu público serão seus colegas. O assunto escolhido é de interesse deles? Por quê?

c) O que eles poderiam querer saber mais sobre o assunto escolhido?

d) Vocês conhecem algum especialista para falar sobre esse assunto? Quem?

2. Agora é hora de convidar quem tem conhecimento sobre o assunto, pode conversar sobre ele e trazer novas informações.

a) Envie um convite à pessoa que será entrevistada combinando data, hora e local da entrevista. No convite, não pode faltar:

- saudação: Olá, tudo bem? ou Bom dia, senhor...
- apresentação de quem são vocês, o nome da escola, o motivo do convite e o assunto da conversa entre você para a pessoa poder se preparar para a entrevista;
- data e local;
- despedida: Obrigado(a) pela participação
- nome/assinatura de quem escreve o bilhete.

b) Hora de escrever o convite.



3. Pesquise mais sobre o assunto da entrevista.

a) Com a pesquisa, o que você descobriu de mais interessante sobre esse assunto?

b) Como você conhece o significado dos termos mais usados para falar sobre esse assunto? Pesquisou no dicionário as palavras que você ainda não conhece?

4. Que tipos de perguntas serão elaboradas e qual será a forma de tratamento usada nas perguntas?

5. Hora de elaborar o roteiro de perguntas.

a) Elabore cinco perguntas.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. Hora de verificar se as questões estão adequadas.

	SIM	NÃO
As respostas do entrevistado às perguntas trarão informações interessantes ao público leitor?		
O entrevistado conseguirá falar sobre as suas experiências, suas opiniões?		
As perguntas estão de acordo com a pesquisa feita?		
A ordem das perguntas ajudará a progredir a conversa?		
As perguntas têm uma linguagem adequada à norma-padrão e favorável para que o entrevistado fique à vontade?		
Como as perguntas serão ditas: tom amigável, de forma objetiva, introduzida por uma explicação?		

Produção

7. Utilizem um tratamento respeitoso (senhor, senhora) e a norma culta da língua durante a entrevista.

- a) sigam o roteiro de perguntas;
- b) cumprimentem o entrevistado;
- c) perguntem calmamente e esperem a resposta do entrevistado.

d) escutem com atenção e, se for preciso, preparem-se para mudar as perguntas conforme a conversa acontece, respeitando o entrevistado.

e) No fim da entrevista, agradeçam ao entrevistado pela sua participação.

Avaliação

8. Como foi a sua participação nesta atividade de entrevista?

	SIM	NÃO
Você participou na escolha do tema e do entrevistado?		
Pesquisou sobre o assunto?		
Preparou o roteiro de perguntas e as organizou em ordem?		
Participou da conversa fazendo perguntas e ouvindo as respostas educadamente?		
Foi capaz de resolver os imprevistos que aconteceram durante a entrevista?		
Ajudou na elaboração do título e da introdução da entrevista?		

Divulgação

9. O seu trabalho poderá ser divulgado na *internet* no site da Rádio Milenium FM de Uraí (<https://mileniumfm.com.br/>) após a apresentação do vídeo para a avaliação e aprovação da professora.

10. Deixe seu comentário sobre os pontos positivos de como foi a sua experiência na realização da sua entrevista.

APÊNDICE B – Transcrição de entrevista da oficina 1 e 2

ENTREVISTA DE ZIRALDO COM MAURICIO DE SOUSA

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou “Ah você gosta disso?” saiu e comprou um caderno igual ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui

é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né::?

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né:: ele olhou o material “Olha:: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradinha os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né:: ”Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também

começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

APÊNDICE C – Retextualização da entrevista da oficina 5

OFICINA 5 – ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Autor Zivaldo durante sua participação de um encontro literário do cerrado em Uberlândia, Minas Gerais foi entrevistado pela jornalista Fernanda Paranhos.

Manhã Total: Olha só, não é todo dia que a gente tem pertinho da gente uma pessoa com muitos talentos. Eu estou ao lado de uma pessoa que é jornalista, cartazista, chargista, escritor, bacharel em direito, palestrante, dentre outras muitas coisas. Ao meu lado Zivaldo que está aqui em Uberlândia, e é impossível Zivaldo apesar de todos esses múltiplos talentos não lembrar de um destaque que é a sua obra infantil literária como a Turma do Pererê e O Menino Maluquinho, que eu confesso que já li. O que você acha que é tão forte dentre tantas coisas que você já fez a sua assinatura mediante a cultura do Brasil, principalmente para as crianças brasileiras?

Zivaldo: Foi uma coisa que me surpreendeu. Tudo o que eu fiz na vida foi feito com a reunião do desenhar e escrever. Eu fiz charge, publicidade, cartum, tudo o que era desenhar e escrever. Quando eu comecei a escrever para criança, coisa que eu já fazia há muito tempo, mas quando eu comecei a me profissionalizar, foi de todas as atividades que eu já tive, foi que deu uma resposta mais compensadora e que meu deu mais alegria. Eu acabei virando autor infantil, o que parece uma qualidade “aquele cara é um autor infantil”.

Manhã Total: Você sente isso um descrédito frente a outras linhas literárias que é o autor infantil parece que é um autor que é menos importante?

Zivaldo: Sim, é isso. “Esse cara é um autor infantil, coitado!” (risos) Se esforça tanto, mas é um autor infantil.

Manhã Total: Desculpe interromper você, mas até me veio esta questão do esforço, porque a gente tem uma geração de crianças que estão lendo muito pouco e existe até um dado divulgado no evento da Câmara Brasileira de

Livros que 44% das crianças brasileiras leem num ranking que a leitura está em 4º lugar atrás da música, da internet e também da televisão. Por que o senhor acha que isso acontece?

Ziraldó: O ser humano só fica completo... música não completa o ser que Deus criou. Deus criou o ser humano para usar os cinco sentidos e dar sentido a eles. A música pode acrescentar alguma coisa, muita coisa ao ser humano, a pintura também pode, a arte, tudo, mas agora ler... o ser humano não está pronto enquanto não sabe ler, porque é a forma mais importante para ele se informar e poder saber inclusive quem é que ele é a leitura. Quando o homem descobriu o livro e que podia multiplicar a informação em quinhentos anos, o homem saiu da charrete e foi para a lua. Então você vê o que a escrita fez com a gente. É a chamada galáxia de Gutemberg. Toda a informação que você precisava de guardar agora está ao alcance de todo mundo. Não tem nada mais importante no mundo do que ler. Nós temos que botar na cabeça do brasileiro e da família que o filho tem que saber ler, escrever e contar com quem respira. Não tem reforma que se não mexer no ensino básico não serve para nada. A preocupação com o ensino médio agora é um erro, pois nós não resolvemos a questão do ensino fundamental como vamos querer resolver a questão do ensino médio?

Manhã Total: E todas essas questões que você está falando envolvem muita política, que é um meio que o senhor sempre militou. E você acredita que ainda, que escrever para essas crianças, como você disse de uma maneira tão madura e verdadeira, é uma militância, que tem a ver com questões políticas de mostrar que o futuro tem que ter essa consciência política?

Ziraldó: Quando a gente vai mexer com criança, você tem que dar para ela só fundamento e deixa ela escolher. Se ela tem fundamento, ela vai desenvolver isso de tal maneira que ela vai escolher seu próprio caminho. Inclusive isso, quem sabe ler, escolhe.

Manhã Total: Eu me senti uma menina maluquinha aqui ao seu lado e foi um grande prazer.

Fonte: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4>

APÊNDICE D – Retextualização da entrevista da oficina 6**OFICINA 6– ENTREVISTA AUDIOVISUAL**

Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

[...]

Ana Júlia: E voltamos com o The Noite aqui agora eu vou entrevistar o Danilo Gentili, ele quem eu nem sei onde ele está?

Danilo Gentili: Eu estou aqui, tá? Ok!

Ana Júlia: E aí, Danilo Gentili? Como você está hoje?

Danilo Gentili: Hoje eu estou bem. A nossa plateia só de criança porque domingo é o Dia das Crianças.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

Danilo Gentili: Vamos sim, claro.

Ana Júlia: Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?

Danilo Gentili: Foi você que escreveu a pergunta?

Ana Júlia: Foi.

Danilo Gentili: Olha aqui! Foi ela mesma quem escreveu a pergunta! Você pegou o papel, escreveu, pensou na pergunta. Você fez a sua pauta. Vamos lá, qual é a pergunta?

Ana Júlia: Danilo, você gosta mais de gato ou mais de cachorro?

Danilo Gentili: Eu gosto mais de gato. Eu gosto de cachorro também, mas eu gosto mais ainda de gato.

Ana Júlia: Ok, mas... se você gosta mais de cachorro tem que confiar no cachorro.

Danilo Gentili: Mas eu gosto mais de gato!

Ana Júlia: Gosta mais de gato?

Danilo Gentili: É.

Ana Júlia: Gente, não estou entendendo a fala dele.

Danilo Gentili: Eu gosto mais de gato, por que vocês estão aplaudindo? Não faz sentido nenhum? Não aconteceu nada aqui. Ela fez uma pergunta. Bom,

tudo bem, vocês estão aplaudindo por quê? Não entendi. Mas qual é a próxima?

Ana Júlia: Danilo, você gosta de sorvete?

Danilo Gentili: Gosto de sorvete.

Ana Júlia: Também você gosta de cachorro? Porque foi a primeira pergunta, porque eu não sabia...

(risos)

Danilo Gentili: Deixa eu ver se eu entendi. Você preparou a entrevista inteira contando que eu ia dizer que gosto mais de cachorro. E como eu falei que gosto mais de gato, acabou.

Ana Júlia: É.. mas... eu... a minha avó falou que você gosta de cachorro!

Danilo Gentili: Eu gosto de cachorro, mas eu gosto mais de gato.

Ana Júlia: Ah, tá, mas eu pus aqui cachorro porque eu não sabia, tá?

Danilo Gentili: Olha a pauta dela, além dela escrever a própria pauta, ela faz a pauta dela com desenhos como os antigos egípcios, não é? Ela escreve com desenhos também. Que legal!

Ana Júlia: Mas se você gosta mais de gato, ok, para você está bom...

Danilo Gentili: Obrigado... mais alguma pergunta?

Ana Júlia: Ah, eu esqueci!

Danilo Gentili: O que é isso?

Ana Júlia: É para você tomar. Ah, por favor, vamos tomar um brinde? Mas olha o Dia das Crianças são Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, tá?

Danilo Gentili: Ah, ela mama, nossa! Deste tamanho mamando!!

Ana Júlia: Você está demitido aqui!

Danilo Gentili: Nãooo! Ela não mama, você... muito obrigada, Ana Júlia, foi um prazer. Desculpe, pelo amor de Deus, eu gostar de gato, por favor.

Ana Júlia: Ok, vamos para a terceira pergunta.

Danilo Gentili: Ah, tem mais uma, mas tem outro para me entrevistar.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

Danilo Gentili: Deixa o outro entrevistar agora, tá legal, foi um prazer...

Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >